

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

VER E OBSERVAR

O secretário da Marinha dos Estados Unidos, sr. James Forrestal, fez-se conduzir a Iwojima, onde assistiu ao desembarque das tropas, partindo ontem para Guan, a fim de conferenciar com o almirante Nimitz. Antigamente os governos cultivavam a imobilidade, dispensando-se de outras informações que não fossem de segunda mão.

Assim como Budha namorava a sabedoria, debaixo e à sombra dum bambu, assim a nobre função de governar clarificava-se, desentranhando-se em providências acatadas e louvadas, no repouso intermimo dos gabinetes silenciosos e opacos.

Roosevelt, Churchill, Estaline e outros sentem a nevrose das viagens e do ar livre, não tanto para se recrearem com as cidades, os monumentos e as paisagens, mas com a manifesta intenção de suprimir distâncias e aligeirar demoras ajustando em comum os seus pontos de vista e apagando as suas divergências.

Os intermediários pendem para a infidelidade como os zangãos para os favos de mel que não fabricaram.

Quando dois homens comunicam entre si por intermédio dum terceiro, aumentam as probabilidades de se não compreenderem depressa nem por completo.

Napoleão, que apreciava os bons servidores e os honrados informadores, costumava dizer-lhes:

«Se viste bem, não me iludas nem te percas com digressões».

Por maior que fosse a confiança que depunha nos seus generais, corria aos campos de batalha onde a sua presença determinava efeitos salutares. O sr. James Forrestal reputa do seu dever examinar por seus próprios olhos as coisas grandes que empreende a esquadra americana, no Pacífico. O olho do dono vale por dois. Como ministro da Marinha, preside a um departamento do Estado em que os erros e as ilusões se pagam caríssimo.

Por isso, não dorme calmamente nem se confia absolutamente a avisados mensageiros. Vai ele em pessoa, abandonando a comodidade do seu gabinete, e comparece, depois de vastas sondagens pelos inquietos espaços, no local onde se preparam e ultimam cometimentos decisivos ou se recebem informações das bocas autorizadas que as reservam e guardam ciosamente. Quando os acontecimentos redobram de gravidade, temos de traduzir em movimento e decisão o propósito de lhes fazer face, denominando-os.

«Barco parado não faz viagem», diz o povo. E assim é realmente. As densas sombras claudicantes são propícias para penetrar as verdades do céu, mas o conhecimento dos

(Continua na 10.ª pag.)

O incidente

em Macau
com um bombardeiro
americano

A Presidência do Conselho comunicou à Imprensa a seguinte nota oficial:

O governador de Macau comunicou que, ontem, pelas 11 e 5 (hora local), um quadrimotor americano sobrevoou a cidade e bombardeou o lugar onde há dias se encontra arrecadado um avião japonês ali caído e imediatamente apreendido nos termos das leis internacionais. Além disso o quadrimotor disparou varias rajadas de metralhadora sobre determinados locais e instalações e sobre embarcações no porto, causando estragos e vítimas, embora sem atingir nenhum português metropolitano.

O Governo, que ontem mesmo mandou apresentar o seu protesto, lamenta profundamente este segundo atentado contra a colónia, tanto mais de estranhar quanto é certo observarem-se lá, como em todo o Império, as normas da mais correcta neutralidade. Que essa observância tem sido perfeita, apesar das dificuldades resultantes da presença de forças militares japonesas nos territórios chineses contíguos a Macau, mostra-o o facto de nunca se haver recebido qualquer reclamação diplomática das nações aliadas acerca da conduta das autoridades locais.

Foi elevado a 160 mil contos

o limite para os encargos de construção
de hospitais escolares de Lisboa e Porto

Por um decreto de 31 de julho de 1933, tinha sido o Governo autorizado a promover a edificação de dois hospitais escolares anexos às Faculdades de Medicina de Lisboa e do Porto e fixara-se a importância máxima a despendar com a sua construção. O problema, inteiramente novo, exigiu demorados estudos preliminares e a elaboração de alguns anteprojectos, até que, encarradas as várias soluções apresentadas, resolveu o Governo optar pela modalidade que consistia em integrar as referidas Faculdades nos próprios edifícios hospitalares, orientação que veio a presidir à organização dos projectos definitivos.

De tudo resultou sensível atraso no início das obras e, já pela solução adoptada—que conduziu a edifícios de proporções muito superiores às inicialmente previstas—já pelo agravamento de preços resultante da situação internacional, reconhece-se que o limite de encargos estabelecido no citado diploma fica aquém do custo real dos dois hospitais. En-

tendeu-se que não seria prudente fixar novos máximos num momento em que a instabilidade geral se mantém sem que seja possível prever-se a sua evolução nos próximos anos; é contudo indispensável facilitar a comissão encarregada das obras os meios necessários para manter sem descontinuidade a sua realização, até que o aspecto financeiro do problema possa ser encarado com suficiente segurança.

Resolveu, pois, o Governo alargar, desde já, o limite de custo inicialmente estabelecido, embora sem atingir, por enquanto, a importância global que as estimativas actuais levariam a fixar.

O artigo unico de um decreto, hoje publicado diz:

«E' aumentado para 160.000.000\$00 o limite estabelecido no artigo 3.º do decreto-lei n.º 22.917, de 31 de julho de 1933, para os encargos de construção dos hospitais escolares de Lisboa e do Porto».



O ministro da França fazendo a sua exposição aos jornalistas portugueses

«A França representa

um principio de ordem e de liberdade»

—declarou hoje o ministro Du Sault

aos jornalistas portugueses

O sr. Jean du Sault, novo ministro da França em Lisboa, quis que a sua primeira recepção fosse para os representantes da Imprensa portuguesa, aos quais acolheu esta manhã, muito cordialmente, no seu gabinete no palácio da Legação.

Estavam presentes também os secretários da missão, o adido naval e o adido de Imprensa, Marcel Dany, que fez as apresentações.

Depois de perguntar a cada um dos jornais que representavam e de ter para todos uma palavra amável, o sr. Jean du Sault leu uma declaração dirigida aos seus convidados.

A missão da Imprensa

Começou por dizer:

«Não pretendo ensinar a jornalistas o papel que, na vida moderna, cabe à Imprensa. Tendes uma acção de primeira plana a desempenhar tanto sob o ponto de vista interno como sob o ponto de vista internacional. Quanto ao segundo, unico que me é dado apreciar, o jornalista é um personagem influente que, como todos os homens altamente colocados, pode fazer grande bem, mas igualmente, confessemos-lo, grande mal.

Não há, contudo—disse—, missão mais bela do que a do jornalista que compreende o seu officio e as suas responsabilidades. Pode contribuir para aproximar as Nações, para facilitar a sua compreensão mútua, quem sabe, talvez mesmo para evitar a guerra. Por isso, a todos vós, pedirei a vossa ajuda para a missão que tenho a desempenhar.

E acrescentou:

«Tenho orgulho nesta missão por duas grandes razões. Em primeiro lugar, porque venho para um país cuja História é uma epopeia maravilhosa. A França, nação marítima e colonial, entusiasma-se sempre com os fei-

tos das Descobertas que os navegadores lusitanos realizaram. Uma nação antiga como a França, cujas aspirações de progresso social não impedem o culto das tradições, terá sempre prazer em conhecer melhor as características da nacionalidade portuguesa (uma das

(Continua na pag. seguinte)

Novo ataque aéreo à capital nipónica

SÃO FRANCISCO, 26.—Rádio Tóquio anunciou que Super-Fortalezas Voadoras, com bases em Saipan, voltaram hoje a bombardear as áreas industriais de Tóquio, lançando grande numero de bombas explosivas e incendiárias. Acrescentou que se registaram estragos e muitos incêndios, que alastraram às áreas residenciais.—(U. P.).

O palácio imperial de Tóquio em riscos de ser atingido

ILHA DE GUAM, 26.—A rádio de Tóquio disse hoje que algumas bombas incendiárias atingiram edifícios vizinhos ao palácio do imperador Hiroito, durante o ultimo ataque de domingo, que durou cerca de seis horas. Calcula-se que tenham sido lançadas cerca de 2.000 toneladas de bombas sobre a cidade.

A rádio acrescentou que algumas bombas haviam caído próximo da residência da mãe do imperador, a uns 800 metros do palácio de Hiroito.

O chefe do governo japonês, general Koiso, manifestou a sua cólera pelo desafio cometido pelos «barbaros inimigos» e declarou que tremia de cólera, embora os prejuizos na propriedade imperial tivessem sido insignificantes.—(U. P.).

O ataque de ontem a Tóquio

WASHINGTON, 26.—O comunicado do Comando do 20.º Corpo de Aviação Americana diz que se não perdeu nenhuma Super-Fortaleza Voadora durante o ultimo ataque a Tóquio. O bombardeamento foi realizado com instrumentos de precisão. Não foi possível observar os resultados do ataque.—(Reuter).

Chegou-se a acôrdo para a formação da regência jugoslava

LONDRES, 26.—A agência noticiosa jugoslava anuncia que o marechal Tito e os membros da Comissão Nacional Jugostava, de uma parte, e os ministros do rei Pedro, de outra parte, chegaram a acôrdo para a solução do problema da regência. O texto desse acôrdo foi enviado para Londres, cabendo agora ao rei tomar uma resolução. Não se publicou o acôrdo realizado, mas supõe-se que ele salvaguarda a dignidade e o principio monárquico.—(R.).

A recepção

do ministro da França
aos jornalistas portugueses

(Continuação da pag. anterior)

primeiras a saber desenhar as suas fronteiras, tão acentuada, tão colorida e tão atraente.

O papel da França

Continuando, o sr. Jean du Sault afirmou: —Por outro lado, tenho orgulho em vir para Lisboa representar o Governo Provisório da República Francesa. Este Governo, trabalhando em condições excepcionais, mostrou ao mundo o seu patriotismo, a sua noção dos deveres internacionais, a vontade de reconstrução social restabelecendo as leis da República que a ocupação inimiga apenas serviu para tornar mais vivazes na alma francesa.

—A França—disse—pela obra já enorme do Governo Provisório da República Francesa, marca, hoje, um progresso impressionante. Não se deve pensar, contudo, que o nosso país poderá recuperar dum momento para outro as belas condições de vida que antes da guerra suscitavam admiração e algumas vezes talvez, mesmo, inveja de alguns. Não; a tarefa vai ser longa e difícil. Eis porque o general De Gaulle emprega todos os seus esforços, quanto ao interior, para pôr a casa em ordem e, quanto ao exterior, para fazer compreender que a França representa, acima de tudo, no concerto mundial, um princípio de ordem e de liberdade.

Homenagem ao Soldado Desconhecido português

Por último, o ministro da França anunciou aos jornalistas:

—Desejo dizer-lhes ainda que, muito em breve, possivelmente em 9 de Abril, irei cumprir aquilo que considero um dever como ministro da França e como antigo combatente da Grande Guerra de 1914-18: render homenagem ao Soldado Desconhecido português, ante o seu túmulo, no mosteiro da Batalha.

Serviu-se depois um aperitivo, durante o qual o sr. Jean du Sault conversou animadamente com os seus convidados no salão e nos jardins do palácio.

Uma quadrilha de gatinhos que operava nos automóveis

No dia 6 deste mês, um agente da secção de Justiça surpreendeu três indivíduos a furtar o que podiam dum automóvel que se encontrava parado na avenida da Liberdade. Correu sobre eles, tendo conseguido prender um, após uma perseguição movimentada, porque reuniram-se mais de 400 pessoas, das que, a essa hora, saíam dos cinemas. Levado o preso para o Governo Civil, ali indicou mais seis «associados», que já foram presos: Jorge Abrantes Fiusa, de 29 anos; João Ribeiro da Costa, de 23 anos; António Nogueira Alves, de 20 anos; Armando Nascimento Pereira, de 23 anos; João de Almeida, de 39 anos; Marco Antão de Sousa Reis, de 19 anos e José de Souto, assim como Luiz António Marques, o «Licas», que não foi possível apanhar. Os referidos indivíduos constituíam uma quadrilha, que operava numa série de roubos em automóveis que estavam parados nas ruas. A lista dos furtos é bastante larga e variada, incluindo gabardines, peles de abaco, sobretudo, cortes de fazendas, máquinas fotográficas, malas, livros, pastas, etc. O total do valor dos furtos eleva-se a algumas dezenas de contos. Parte dos objectos furtados foi já apreendida e restituída aos seus proprietários.

Estão formados os juris dos Prémios municipais

O júri do prémio municipal Julio de Castilho, 1944, para obras literárias sobre Lisboa, é presidido pelo vereador dr. Frade Viegas, substituído pelo vereador Luiz Teixeira e composto pelos srs. prof. dr. Queiroz Veloso, pintor Varela Aldemira, dr. Laranjo Coelho, capitão Gastão de Melo e Matos, Gustavo de Matos Sequeira e dr. Lopes Dias.

Para o prémio municipal de Arquitectura, 1944, o júri é presidido pelo vereador arquitecto Raul Lino e constituído pelos arquitectos Fardal Monteiro, Cristiano da Silva e Faria da Costa.

Para o prémio Valmor-1944, o júri é formado pelos arquitectos Costa Martins, Pardal Monteiro e Cristiano da Silva.



As bombas voadoras são agora lançadas de bases fixas de cimento

LONDRES, 26.—O «Daily Express», baseando-se em informações de cidadãos neutrais, diz que as bombas voadoras são agora lançadas de bases de cimento armado ou outras instalações fixas. A zona central da cidade de Haia foi completamente limpa de civis e está a ser utilizada como uma grande base de lançamento desses engenhos. Pelo menos 40 por cento de bombas voadoras lançadas de lá deflagram pouco depois de serem lançadas. Tem havido muitas mortes entre os oficiais e soldados que fazem esse serviço. Em consequência da explosão recente de uma bomba voadora morreram 80 alemães. Morreram mais 50 quando um caça «Spitfire» atingiu com uma bomba um desses engenhos. As bombas voadoras vêm da Alemanha em vagões especiais e transportadas para os pontos do lançamento. A bomba voadora é colocada horizontalmente, enchendo-se o depósito de gasolina. Depois ajusta-se o giroscópio. As dificuldades de transportes reduzem muito a possibilidade de serem intensificados os ataques de bombas voadoras. Estas são lançadas em maiores proporções durante a noite do que durante o dia.—(R.).

Catedrático espanhol

demitido e condenado por criticar
a política externa do país

MADRID, 26.—O dr. Santiago Montero, professor de História em Madrid, foi demitido do seu cargo e condenado a exílio perpétuo na pequena cidade de Almagro, província de Ciudad Real, por criticar a actual política de neutralidade do governo.

Numa lição a que assistiram alemães, japoneses e italianos, o dr. Montero disse que a atitude espanhola para com a Alemanha e os seus aliados, correspondia a um acto de traição. O dr. Montero era proprietário da cadeira de História Medieval na Universidade de Madrid.—(Rueter).

MOTINS NO CANADÁ

DRUMMONDVILLE (Quebec), 26.—Muitas pessoas ficaram feridas, na noite de sábado, num recontro da polícia montada canadiana com um grupo de cerca de 2.000 pessoas, enquanto se procuravam desertores do exército. Há quem avaleie o numero de feridos em cerca de 100. Houve muitas prisões.—(Rueter).

O CRIME DO CAIRO

CAIRO, 26.—A viúva do Primeiro ministro do Egipto que foi assassinado, Ahmed Maher, vai receber a pensão anual de 1.500 libras e a sua filha única a quantia de 20.000 libras, paga por uma só vez.—(R.).

«HAEND L É O MESTRE DE NÓS TODOS» — Haydn

HAENDL VAI SER OUVIDO
EM S. CARLOS

A's 21,45 horas
4.ª FÉIRA, EM

PELAS
SOCIEDADE CORAL DE DUARTE LOBO
ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

DIRECÇÃO: DR. IVO CRUZ

num grandioso conjunto com os solistas: Ans Bierman (Dalila), Maria Luiza Vieira Lisboa (Mikah), Mateus Moacho (Sansão) e Eurico Lisboa (Manoah)

A abrir: SONATA PIAN E FORTE, de Gabrielli, para fanfarra
ESTE CONCERTO NAO É RADIODIFUNDIDO

Começa hoje a venda de bilhetes das 12 às 20 horas — Telefone 21.552

RETIRO DOS MARIALVAS

A'S 21 HORAS

NOITE POPULAR

Com Alice Magina, Maria Emilia de Araújo, Guiomar da Conceição, Frutuoso rança, Manuel dos Santos, Domingos Silva, Jaime Silva, Alberto Cardia, Fernando Gasparinho, Armando Gonçalves, José Nunes e Miguel Ramos.

Amanhã, grande noite humorística, com 3 das melhores cegadas cómicas



Alice Magina



Guiomar da Conceição

800 candidatos

para 245 lugares

no Parlamento canadiano

OTTAWA, 26.—Os grandes partidos políticos do Canadá preparam-se activamente para as eleições gerais, visto terem sido canceladas as eleições suplementares marcadas para 23 de abril próximo, e se ter anunciado que o Parlamento seria dissolvido antes dessa data. Os seis partidos políticos apresentam 800 candidatos para o preenchimento de 245 lugares na Câmara dos Representantes.

Se os 65 lugares da província de Quebec forem disputados pelos independentes, o numero dos candidatos elevar-se-á provavelmente a cerca de 900. O descontentamento dos canadianos de origem francesa, em face da política de recrutamento militar, do governo, torna provável esta hipótese. A anulação das eleições suplementares é considerada nos círculos políticos como uma prova evidente de que o Primeiro ministro, Mackenzie King, abandonou a sua ideia de prorrogar o Parlamento.

A data das próximas eleições deve ser fixada para 11 de junho próximo.—(Rueter).

Gigantesca central electrica

na Inglaterra

LONDRES, 26.—Três engenheiros britânicos submeteram ao major Lloyd George, ministro dos Combustíveis, o projecto de uma gigantesca central hidro-eléctrica utilizando o rio Severn. A barragem do rio deve custar 40 milhões de libras esterlinas. A actividade da fábrica representa a economia de 985.000 toneladas de carvão por ano e dará trabalho a mais de 10.000 homens também por ano.—(R.).

INCIDENTES DE TRABALHO em fábricas americanas

DETROIT, 26.—A Companhia Chrysler e a principal fábrica da Dodge, que estão a construir motores de Super-Fortalezas e tanques, serão vigiadas por piquetes militares hoje, no caso dos 14.000 grévistas levarem a efeito a decisão tomada ontem numa reunião tempestuosa que durou três horas. Os grévistas rejeitaram a ordem da Repartição de Trabalho de Guerra Regional para pôr fim à greve, que praticamente suspendeu a produção no fim de semana.—(Rueter).

Churchill ofereceu um almoço

a George Bidault

LONDRES, 26.—Churchill ofereceu hoje um almoço ao ministro dos Estrangeiros da França, George Bidault. Entre os outros convidados notavam-se o embaixador francês, René Massigli, o ministro dos Estrangeiros britânico, Anthony Eden, e o embaixador britânico em Paris, Duff Cooper.—(Rueter).

As classificações

do I Concurso Nacional

de Pesca Desportiva

COLARES, 26.—(Pelo telefone)—Resultados das provas do Concurso Nacional de Pesca Desportiva:

Categoria geral, taças a disputar dois anos seguidos ou três alternados, no conjunto de duas provas:

Taça de Honra Convenção Associativa de Colares, vencedor dr. Arsénio Cordeiro, de Lisboa, que recebeu como prémio desportivo a Taça Antonio Marques de Sousa; taça embaixador britânico, vencedor Augusto Trindade, da Praia das Maças, com o maior numero de barbos capturados; taça Embaixador de Espanha, vencedor dr. Arsénio Cordeiro, de Lisboa, com o maior numero de bordalos; salva de prata ministro da Alemanha, vencedor Luiz Veiga Soromenho Alvim, de Lisboa, com o maior numero de carpas; taça Miguel Gustavo Villar, vencedor dr. Aurélio C. Velinho, de Queluz, com o maior numero de enguias; taça dr. Florentino, disputada três anos seguidos ou alternados, ao maior exemplar, vencedor Antonio Morais da Silva, de Galameres, que recebeu como prémio definitivo a taça Junta do Turismo de Cascais; taça Camara Municipal de Sintra, dois anos seguidos ou três alternados, vencedor Alfredo Augusto Varela, de Lisboa; taça Campeão local, 1944, só entre concorrentes de Sintra, vencedor Eduardo Dominguez Valentim.

Na prova de ontem, na categoria de senhoras, a taça Olavo Cruz, vencedor Romana Carmo e Abreu, que teve como prémio definitivo a taça «Jornal de Sintra».

Vencedores da Prova Sintra: 1.º Etevilva Santos, de Sintra; 2.º Romana do Carmo e Abreu, de Sintra; 3.º Maria Josefina Lima Bastos, da Parede; 4.º Lucília Amaral Reis, de Sintra; 5.º Maria do Rosário Jordão Travassos Valdez, de Sintra. Categoria de crianças: 1.º Taça Artur Sarmiento, vencedor Antonio Alberto Joice Fons, Azenhas do Mar.

Categoria geral: 1.º taça Ernesto Nobre, vencedor Alfredo Augusto Varela, de Lisboa; 2.º taça A. M. Silva, dr. Arsénio Cordeiro, de Lisboa; 3.º taça Snort União Sintense, Augusto Trindade, Praia das Maças; 4.º taça Auto-oficinas, James Webb, Dafundo; 5.º taça Companhia Sintra-Atlântico, Julio da Silva, de Galameres; 6.º taça Gremio da Lavoura de Sintra, João Pastor da Silva, de Lisboa; 7.º taça Casa das Bengalas, Manuel Gonçalves Polido, de Sintra; 8.º taça Motoristas da Praça da Estrela, Luiz Vieira Soromenho Alvim, de Lisboa; 9.º taça Bombeiros Voluntários de Sintra, 1.ª secção, José Nogueira de Andrade, Sintra.

O PARQUE MAYER

e a transformação de Lisboa

A Camara Municipal, pela sua repartição de Urbanização e Expropriação, mandou exarar o seguinte despacho num requerimento para obras formulado por um estabelecimento do Parque Mayer: «E' inconveniente tolerar o Municipio quaisquer obras nas edificações do recinto conhecido por Parque Mayer, dado que as mesmas possam, pela extensão da remodelação dos edificios, dificultar ou protelar a futura realização do plano de urbanização».

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável amanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorológico do Exército:

Norte e Centro—Ceu encobrido-se lentamente por W; possibilidade de trovoadas; nevoeiros locais; vento de direcção variável, orientando-se mais tarde para os quadrantes de W moderado.

Sul—Ceu por vezes um pouco nublado; bruma matinal junto ao litoral ocidental; vento predominante dos quadrantes de E moderado. Em todas as zonas temperatura sem grande modificação.

Temperaturas extremas de hoje em Lisboa, segundo o registo do Observatorio Meteorológico do Exército: máxima, 20.5; mínima, 7.6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 13.2; mínima, 4.5.

O seu estomago se- grega ácido em excesso?

Casos destes são muito frequentes e é por isso que tanta gente sofre de indigestão, acidez gástrica e dores de estomago. A acidez do seu estomago pode ser controlada chupando uma ou duas Pastilhas Rennie depois das refeições. Estas pastilhas neutralizam o excesso de acidez, tiram a inflamação e auxiliam a digestão. Nos casos de dores de estomago dão, geralmente alívios em poucos minutos.

As Pastilhas Rennie são de sabor agradável e chupam-se como caramelos. São embrulhadas separadamente, podendo, assim, ser levadas na algibeira do colete ou na malinha de mão. Rennie chega ao estomago com toda a sua força, pois não é diluída pela água. Pessoas que, durante anos, sofreram de estomago conseguiram grandes alívios tomando regularmente duas pastilhas depois de cada refeição. Porque não experimentar tomar Rennie? Compre hoje mesmo um pacote em qualquer farmácia.

TRINDADEHOJE, às 21 e 30
Só mais 3 dias.**O REI**

com Lucilla, Lalande, António Silva, Assis, Ribeirinho e Villaret e a já celebre «charge»

SE "O REI" FOSSE UMA OPERETA...
com todos os interpretes de «O REI» e ainda HORTENSE LUZ6.ª feira: 1.ª apresentação de
FANNY
para estreia de
Nascimento Fernandes**APOLO**

Emp. António de Macedo

Telef. 2 8645

Hoje, às 20,30 e às 22,45

Última semana do estrondoso sucesso
O FADO DA MOURARIAcom Amarante, Herminia, Carmencita, Santos Carvalho, à frente de um grande elenco.
Na próxima semana estreia da opereta
«O GAIATO DA RUA»**VARIEDADES**Em 2 sessões
A's 20 e 45 e às
22 e 45Últimas representações da célebre comédia
de André Brun**A VIZINHA DO LADO**Com Maria Matos na sua extraordinária
criação, Erico Braga e Alvaro Pereira5.ª feira, 1.ª Estreia da nova comédia origi-
nal de João Bastos — **O MENINO DA LUZ****MARIA VITORIA**2 SESSÕES
às 20 e 30
e 23 horasO retumbante êxito da temporada —
A opereta romântica de grande es-
pectáculo**A INVASÃO**com Mirita, Vasco, Armando Macha-
do e toda a Companhia**MEIAS**A BEM SERVIR
QUALIDADE E PREÇO
CASA PAIVA — R. do Ouro, 203**ESPUMANTES
NATURAIS****QUINTA DE S. MIGUEL**
SÃO OS
PREFERIDOS**CASABLANCA**

HOJE — 5 GRANDIOSAS ESTREIAS 5 — HOJE

Sucesso for-
midável de: **GABY UBILLA** — Los Laurins — Domy**IRMÃOS CAMPOS** — H. N. MONTESAN — H. N. LOPEZ —
ISABEL D'OLIVEIRA — ELVIRA RIPAMONTE — MARIA
DA ESPERANÇA — TINA COSTA — Santos Marques —
Raul Nery e ORQUESTRA INTERNACIONAL30 formidáveis artistas 30 15 grandiosas atracções 15
O melhor e mais económico programa de Portugal só no salão-teatro**CASABLANCA**

5\$00 — ENTRADA — 5\$00

CRISTALBAR-DANCING
DA MODA

Hoje e todas as noites

NUMEROS NOVOS PELAS ATRACÇÕES

VELEZ-ARAQUE

parelha de baile classico espanhol

Ballet de **JUANITO PASTOR** com **ROSALIE**
y sus 6 **ESMERALDAS****MARIA DE LOS DOLORES**, **VERA FREY**, **BALLET ANDALUZIA**,
PAQUITA SERRANO e a **ORQUESTRA CRISTAL****As três herdeiras**com Barbara Stanwick, Geor-
ge Brent, Geraldine Fitzge-
rald e Nancy Coleman

1.ª 21,172 — A's 21,30

T. 26305

Hoje, A's 21,30

OFILME PORTUGUÊS

Um homem às direitas

de Cesar de Sá, diri-
gido por Brum do Can-
to, com Barreto
Poelra, Julieta Casto-
lo, Maria Matos, etc.

Hoje, A's 21,30

T. 20550

Os comandos

desembarcam

com Robert Stack, Diana Bar-
rymore e Jon Hall

A's 21 e 30

T. 20550

13.ª semana

A mulher

dos meus sonhos

com Marika Rokk

Direcção de

Mundial Filmes

L Y S

Tel. 48560

A's 21 e 15

Sinfonia de Estrelas

«Detective» apaixonado

No Salão, às 21 horas.

LONDRES EM CHAMAS

Segue a dança!

CAPITOLIO

telefone 27493

TIVOLI

2. SEMANA

Jack, o estripador

A's 21 e 30

TELEF. 50595

com Merle Oberon, George
Sanders e Laird Cregar**EDEN**

A's 21,30

telef. 2 0768

**PELO VALE DAS
SOMBRAS**com Gary Cooper, Laraine Day
e Signe Hasso

«Matinées» diárias

CONDES

A's 21 e 30

**Um homem
às direitas**com Barreto Poelra, Julieta
Castelo, Maria Matos, Milita
Meireles, etc.

A's 21 e 30 h.

CENTRA

Tel. 24384

O Monte Cristo moderno

Uma noite nos tropicos

REX

Tel. 29655

A's 21 e 15

O drama de um juiz

Mariquilla Terremoto

TERRASSE

Tel. 20917 — A's 21 e 15

SINFONIA DE ESTRELAS

«Detective» apaixonado

CASINO

ESTORIL

A sete milhas do Interior

com James Graig

MIAMITODAS AS NOITES
AS GRANDES ATRACÇÕES**RIMA y sus 3 Macarenas**PYL y MYL e seu **BALLET**Lisa Violeta — Maria Zénes
Pepita Ruiz — Galatea
Marina Harwey — Isabelita
Arias e Carmen Vallés

ORQUESTRA

CARAVANAcom o Maestro
FRED TRINSHER**TEATRO NACIONAL D. MARIA II**HOJE, ÀS 21 e 15 PREFIXAS
O grande êxito da célebre tragédia de
SHAKESPEARE**OTHELLO**ALVES DA CUNHA (Othello), Madalena
Sotto (Desdémone), José Gambica (Iago),
Raul de Carvalho e Luiz Filipe, nos prin-
cipais papéisNotabilíssimo desempenho da Com-
panhia Amélia Rey Colaço-Robles
Monteiro**AVENIDA**

telefone: 2 7273

2 sessões, às 20,30 e 22,45
A grande opereta**FIDALGA DA RUA**com Laura Alves, Alberto Reis, Mina Braga,
Luiz Picarra, Teresa Gomes, Carlos Leal,
Soares Correia, Alvaro de Almeida à frente
do elenco

Aos domingos: «matinée» às 16 horas.

LUSO

PALACIO S. ROQUE

Trav. da Queimada, 8-A



Maria Carmen

A's 21,30 cantam, hoje:

MARIA CARMEN(a cantadeira á moda anti-
ga) **AUGUSTO PEREIRA**,
ALICE DE OLIVEIRA,
DUARTE PAIS, **EMILIA**
PEREIRA e **VITOR DA**
NIEL. Acompanhamentos
pelos famosos artistas **JAI-**
ME SANTOS (guitarra) e
MARTINHO DE ASSUN-
ÇÃO (viola). Amanhã: —
A pedido nova exibição do
entreacto dramático de Carlos Conde «Ao do-
brar de cada esquina».**BORDADOS**e **ALTA COSTURA**

Rua dos Sapateiros, 139, 3.º D.

Tel. 2 3754

1890-1945Mais de meio século de existên-
cia é a melhor garantia
duma grande marca**PRONTO WATCH. C.º**

Le Noirmont

Suisse**CONCHA**

DANCING - BAR

AMANHÃ, SENSACIONAL ESTREIA DA JOVEM
E INSINUANTE BAILARINA**CARMELITA DE****CORDOBA**

HOJE

AS GRANDES ATRACÇÕES

TRINI DE ALBAIGIN**CARMEN MONTECRUZ****CARMELITA GALLARDO**

E A ORQUESTRA

LUSO-BRASILEIRA

COM

ALFREDO LOPES**OLIMPIA CLUB**

O PRIMEIRO DANCING DA ALEGRIA E DAS GRANDES ATRACÇÕES

COM

LUIS Y SUS SEIS MUÑECAS

Seis lindas bailarinas num delirante conjunto artistico

e **PEPITA BALLESTEROS**, insinuante bailarina**ARCADIA**O DANCING N.º 1
DA CAPITAL

APRESENTA A GRANDE ATRACÇÃO INTERNACIONAL

LES MARQUE

QUE O PUBLICO APLAUDE ENTUSIASTICAMENTE

NO PROGRAMA:

DOLLY FOUR GIRLS AND GUIMO
MARUJA HEREDIA**ROSARIO GUERRA** — **ESTER DE GUEVARA****MERY-MELY** — **CARMELITA FLORES****Angelita Lopez** — **Belisanda Maceda** — **Maruja Poncela** — **Isabelita****Morales** e a vocalista **Noly-Lu**

DUAS DINAMICAS ORQUESTRAS DE RITMO MODERNO

ASTROS MELODICOS e **ARCADIA**



Uma defesa de Duarte, «keeper» olhanense, e um remate de Espírito Santo, na sequência de um «corner»

No Estádio Padinha

O Benfica passou o obstáculo

O Olhanense não cedeu facilmente

O Benfica que na semana anterior, no seu campo, deixara fugir uma oportunidade esplêndida para assegurar virtualmente o título de campeão—pois um avanço de quatro pontos punha-o a coberto de qualquer surpresa—teve de ir para Olhão com o crêdo na boca, correndo o risco de ser apanhado da posição de leader, onde se tem mantido com persistência notável, desde o primeiro domingo da prova, e já lá vão catorze jornadas!

O obstáculo era difícil de transpor, não só pelo valor do adversário—mais de temer ainda no seu campo e perante o seu público—mas porque a necessidade absoluta duma vitória podia levar a «equipe» a jogar precipitadamente, acusando os efeitos da responsabilidade do encontro.

O Olhanense não cedeu facilmente, e acaatado pelos reparos que provocava a sua fraca exibição do anterior domingo contra o Sporting, aplicou-se logo de entrada com denodo e entusiasmo, urlando sérios embaraços ao Benfica e pertencendo-lhe o comando da partida durante os primeiros quarenta e cinco minutos. O Benfica quebrou inicialmente pela linha de médios, tardando a recompor-se.

Embora ao intervalo se registasse o resultado de 1-0 a favor dos «encarnados», o certo é que esse resultado não se ajustava à fisionomia da partida.

A defesa rude, energética e decidida do Olhanense impusera-se com frequência ao ataque do Benfica, onde alguns elementos voltaram a pecar por pouca afoiteza na disputa da bola aos adversários.

E a linha de ataque, que nos últimos jogos parecia ter perdido grande parte daquelas características de iniciativa e de rapidez de movimentos que tanto a notabilizaram, voltou por seus louros, e desorientou por vezes a defesa do Benfica, tanto mais que teve atrás de si, em apoio acertado e eficaz, o médio centro Grazina.

Se os algarvios tivessem tido mais justa compensação do seu esforço neste primeiro tempo do encontro, é possível que o desfecho da luta fôsse um pouco diferente. Mas a animadora vantagem de 1-0 com que o Benfica alcançou o intervalo, permitiu-lhe encarar o resto da partida sem tantas apreensões.

Os lisboetas lançaram-se ao ataque com insistência logo que o jogo recomeçou e a sua maior rapidez acabou por abalar os adversários.

O Olhanense não pôde acompanhar o andamento da partida e trocaram-se os papéis. O Benfica foi subindo gradualmente e acabou, por impôr-se.

O Olhanense chegou a 2-1, depois de ter estado a perder por 2-0, mas o Benfica não perdeu a noção do ataque, e soube guindar-se à altura das responsabilidades do encontro. Quando o terceiro «goal» apareceu, a entrada do último quarto de hora, depois de várias oportunidades goradas, a impressão geral foi a de que estava achado o vencedor.

E assim foi, de facto. O resultado de 3-1 não se modificou até final, e o Benfica, merecedor do trabalho produzido no segundo tempo, podia chamar a si um triunfo que a primeira metade da luta não justificava.

A linha da frente do Benfica acusou a falta do seu avançado-centro habitual, Julio, que foi tocado no jogo contra o Belenenses e não pôde alinhar em Olhão.

Espírito Santo não teve a eficácia precisa no centro do ataque, suportando com dificuldade os embates contra a enérgica defesa do Olhanense.

O Benfica tem agora mais desbravado o caminho na sua frente, mas ainda não pode confiar abertamente na vitória final.

Tem apenas um jogo fora de casa—contra o Salgueiros, último classificado—mas nas três jornadas que ainda disputará no seu campo contra o F. C. do Porto, Vitória de Setúbal e Vitória de Guimarães, embora as probabilidades sejam muitas a seu favor, não pode descuidar-se. Qualquer desses três adversários, em tarde feliz, pode constituir um embaraço sério.

O Benfica para assegurar o título, que tem à mão, não pode encerrar de animo leve nenhum desses encontros.

* * *

No Porto, o Estoril fez uma boa exibição, arrancando um belo resultado, (2-2), e deixando excelente impressão no público.

O F. C. do Porto não conseguiu desforrar-se da pesada derrota de 8-1 sofrida na primeira volta.

Em Setúbal, o Vitória bateu merecidamente por 2-0 a Académica de Coimbra. Os estudantes defenderam-se com animo mas tiveram de reconhecer a superioridade do grupo da casa.

RIBEIRO DOS REIS

DESPORTOS

O Sporting desinteressou-se

e o nível técnico da partida
a ninguém agradou

Nem o Sporting pensava perder, nem o Salgueiros ganhar. Assim, este desafio entre «leões» e encarnados do Pôrto, para «todo o mundo»—apenas servia de entretenimento. Mas nem assim aconteceu. O público assobiou os seus ídolos, que não jogaram bem; e dos 10 «goals» marcados, apenas um ou outro teve o necessário brulho, na urdidura e no remate. Entre tantos, seria de esperar que assim sucedesse...

Por demais se sabe isto: um forte não toma o fraco muito a sério. Brinca quando quer, domina como lhe apetece, e deixa-se envolver às vezes—para complicar as coisas mais simples. Assim fez o Sporting contra o Salgueiros. Obteve um tento na bola de saída, e consentiu o empate aos 3 minutos. Nem um nem outro haviam «jogado» ainda, verdadeiramente, e o público não viu o caso com surpresa. Tudo natural. Depois, a «equipe» leonina caminhou afoitamente para a baliza, sem preocupações, jogando mal e jogando bem; os segundos do Pôrto, lentos, quasi sempre indolentes no corpo a corpo, nada áspers, sem posição certa no terreno—foram sentindo o peso do adversário. E a certa altura do desafio, tudo estava no seu lugar:—A superioridade incontestável do Sporting, a débil organização ofensiva e defensiva do Salgueiros, e o pronunciado desinteresse do público.

Durante os primeiros 45 minutos houve certamente mais cuidados no Sporting. E no Salgueiros. Não se jogou bem, mas garantiram-se posições, sintoma de interesse que os espectadores apreciaram e aplaudiram algumas vezes. Mas como o Sporting chegou a resultado farto, toda a ideia de bom jogo se perdeu no segundo período. O conjunto leonino só respondeu episódicamente, graças ao labor dedicado e desportivo de M. Marques, Canário e Peyroteo, enquanto que o Salgueiros se firmava nos seus méritos de grupo habituado a defender. O sistema generalizou-se, os defeitos apareceram ao de cima, a «facilidade»

RODRIGUES TELES

(Continua na pag. seguinte)



Uma defesa do guarda-redes do Salgueiros, apertado por Peyroteo

DE NORTE A SUL

O C. U. F. do Barreiro eliminou o Barreirense

Ficou ontem concluída a lista dos vencedores de series do Campeonato Nacional da II Divisão. Aos clubes que indicámos há uma semana juntaram-se agora, a Associação Naval 1.º de Maio, da Figueira da Foz e o Grupo Desportivo da C. U. F., do Barreiro.

A bem dizer, na jornada de ontem, só os desafios de que participavam estes clubes tiveram interesse. Os restantes fizeram-se para conclusão de «poules» e ofereceram limitada expectativa.

A surpresa do dia foi dada pela vitória do C. U. F. do Barreiro sobre o Barreirense. O maior cartel do clube de Artur Baeta e a sua excelente carreira, aliada à lembrança de que a C. U. F. perdida a colaboração de alguns elementos, não encontrara ainda substitutos à altura, permitiram certo favoritismo ao Barreirense. Afinal, a «equipe» não correspondeu às necessidades e deixou-se bater, um tanto ou quanto inesperadamente. Não assistimos ao jogo, mas garantem-nos que o Barreirense se mostrou apático, ao contrário da C. U. F., cuja principal arma foi o entusiasmo e ardor com que os seus jogadores se empregaram. A ineficácia dos avançados do Barreirense foi notória e por que a defesa adversária soube defender até final a vantagem de um «goal», a vitória cufista aceita-se naturalmente.

A Naval 1.º de Maio precisava, apenas, de não se deixar bater por muitos tentos. Não só o conseguiu como ainda pôde vencer os combricenses, que resistiram bem, mormente na primeira parte do desafio.

O outro encontro desta serie colocou frente a frente os dois clubes da Marinha Grande. E porque o Atlético nos habituou a considerá-lo melhor «equipe» que o S. Lisboa e M. Grande, o empate abona mais o comportamento dos «encarnados».

Os Bodiosenses, talvez melhores representantes do futebol do distrito de Viseu do que o Académico (na presente temporada) deixaram-se bater por este.

O Aguiar Vilafranquense, da II Divisão da A. F. Santarém venceu o União Operária, que pertence à I. Decididamente, os clubes santarenos continuam a dar-se mal com os ares de Vila Franca...

O Luso de Beja, já apurado vencedor da serie 15, foi vencido pelo Atlético de Moura. É crível que os «lusos» se tivessem poupado, não dando o melhor rendimento. E como o União de Beja foi surpreendido pelo desperstar a diferença que separava o primeiro do segundo manteve-se.

DIAMANTINO DIAS

EM ESPANHA

Campeonato das Ligas

Barcelona e Hercules

à frente das provas

MADRID, 26 (Pelo telefone)—Na primeira Liga verificaram-se os seguintes resultados:

Oviedo, 2—Castellon, 0.
Granada, 5—Sabadell, 0
Barcelona, 1—Murcia, 0
Aviação, 2—Gijon, 0
Sevilha, 1—Madrid, 2
Bilbao, 3—Espanhol, 0
Valencia 2—Caminha, 0

Classificação Geral — Com 27 pontos
Barcelona; 26, Madrid; 24, Valencia; 23, Bilbao e Aviação; 21, Oviedo; 19, Castellon; 18, Sevilha; 16, Gijon; 15, Murcia; 14, Espanhol e Corunha; 13 pontos, Sabadell e Granada.

Segunda Divisão—Saragoça, 2—Celta, 0; R. Sociedad, 4—Leoneca, 1; Ferrol, 5—Baracaldo, 2; Jerez, 4—Betis, 2; Alcoyano, 6—A. Santander, 1; Ceuta, 2—Constancia, 1; Maiorca, 3—Hercules, 1.

A frente da classificação está o Hercules com 25 pontos, seguido da Real Sociedad do Jerez, com 24 pontos.

RAMON MELCÓN

Nas Salésias

Os avançados belenenses

remataram mal e mesmo assim fizeram quatro «goals»

Capela, no segundo tempo, não executou uma única defesa!

Pouco há que dizer do desafio das Salésias entre o Belenenses e o Vitória de Guimarães. O resultado—4-1 a favor dos lisboetas—não

chega a dar ideia da marcha do jogo, sempre favorável aos «azues». A diferença de três bolas faz, realmente, supor uma supremacia não muito acentuada.

No Campeonato de Juniores

Marques

guarda-réde do Sporting

ainda não soureu «goals»

O campeonato nacional corporativo, agora disputado também em Coimbra e Porto, forneceu-nos ontem uma jornada entusiástica, em Lisboa. Há uma boa porção de grupos com o mesmo numero de pontos, em qualquer das séries e categorias, de modo que os jogos entraram na fase de «melhor atenção» por parte dos concorrentes.

Diga-se que o publico tem comparecido em grande numero nos campos da Policia, da Fábrica de Chelas, da F. N. A. T. ou da Aliança. Em vários jogos, aplaudiu-se com entusiasmo. O campeonato nacional corporativo, sem dúvida alguma, agrada ao publico.

Há no campeonato de juniores um guarda-réde que ainda não soureu qualquer «goal»: o do Sporting. As exhibições do jovem «leão» deixam fundadas esperanças nos seus admiradores, sendo verdade que muitos se deslocam só para o ver jogar.

Ontem, marcaram os sportinguistas 4-0 ao Operário (Desportivo). A sua superioridade territorial, entretanto, não foi extraordinária.

O S. L. e Benfica A, desforrou-se desta vez do Arroios, que perdeu por 6-0 no Campo Grande. De surpreender, nesta jornada, a derrota do Estoril Praia em frente do Belenenses B. O Belenenses A ganhou bem, por 3-0, ao Benfica B, apresentando-se as classificações um tanto alteradas, depois dos encontros de ontem.

A carreira do Fósforos merece ser cuidadosamente acompanhada, assim como a do Atlético, mais uma vez vencedor, desta vez por 7-0, contra o Paço de Arcos.

No Porto, também a prova está a interessar. As «equipes» do Porto e do Académico ainda não sofreram derrotas, parecendo que o campeonato terá de ser «liquidado» entre ambos.

Para a taça «Carlos Sobral», anote-se a vitória do Belenenses sobre o Benfica, por 3-2. Sporting e «Cuf.» empataram, e o Estoril Praia dominou o Chelas, a quem marcou 5 tentos sem resposta.

A classificação indica-nos que o Atlético possui boas possibilidades. O Belenenses classificou-se em 1.º lugar, mas aos alcantarenses falta um jogo e por certo o aproveitará bem...

Ora, a verdade é que os belenenses, desde o primeiro pontapé até final, com ligeiras interrupções—a mais demorada registou-se quando os vimaranenses marcaram o seu «goal» e estiveram quasi á beira do segundo—nunca perderam a iniciativa do ataque.

Já no primeiro tempo houvera pronunciada diferença de trabalho dos guarda-rédes. Machado, e sempre bem, interveio com frequência; Capela, com a contrariedade do sol nos olhos, fez escasso numero de defesas. Pior foi depois do descanso. Em quarenta e cinco minutos deu-se um caso que talvez seja inédito: o «keeper» belenense não fez uma única defesa! Quasi não se acredita. E, todavia, é absolutamente verdadeiro este pormenor... Contra adversário de mais força o desafio poderia servir para consolidar o prestigio rapidamente alcançado pelo jovem guarda-rédes. Assim, foi apenas uma saída... de repouso.

Pese, contudo, ao bom labor de Machado, o «score» teria ido longe se a avançada belenense não emperrasse. Rafael e Quaresma, jogando bem—Quaresma superior—deram aos companheiros oportunidades sucessivas. Mas Mário Coelho, apontando forte sem direcção, Eloi às vezes com direcção mas sem força e Armando sem força e sem direcção, desperdiçaram «goals» sem conta. Pois, mesmo assim, chegaram a quatro. Imagine-se, portanto, o que foi o jogo...

Superioridade permanente dos belenenses—como se compreende. Exhibição sem relevo dos «azues»—pouco empenhados numa luta desvelada, a pender com remissão para um lado.

O Vitória pode apresentar atenuantes. Três homens a menos (não deve contar-se Garcia, afastado desde a quarta jornada e já estamos na 14.ª...) é «handicap» pesado. Pelo numero e qualidade dos jogadores: Curado, defesa valente e decidido; Ferraz, o «ponteiro» do ataque; Alcino, avançado empreendedor. A dianteira vimaranense foi praticamente inofensiva (marcar um «goal» não é nada); a linha média esteve presa ao jogo por um homem, José Maria; a defesa encontrou, felizmente, em Machado o alicerce de que carecia.

Contra tal «equipe» os belenenses não deviam ter dificuldades. E não as tiveram—criadas pelo adversário. Tiveram-nas, sim, criadas por eles próprios. Melhor—pelos avançados. A pedir reprimenda forte por não saberem rematar. Inadmissível que avançados de primeira categoria percam ocasiões soberanas como estas do Belenenses perderam ontem...

Note-se, porém, que a linha da frente dos



O defesa direito do Vitória de Guimarães, Lino, procura opôr-se á perfuração de Rafael

lisboetas se creditou, em vários momentos, de excelentes jogadas. A ala esquerda (Rafael Quaresma) evidenciou-se, mesmo beneficiando de um médio sem colocação nem rapidez. O primeiro tento belenense saiu de descida bem conduzida: a bola seguiu com nitidez de Quaresma a Rafael, dêste a Armando e dêste ainda ao marcador, Mário Coelho. O quarto «goal» valeu aplausos. Avançada caracterizadamente prática: dois passos e um ponto. Armando lançou Rafael em profundidade, o extremo centrou com a facilidade que lhe é peculiar e Quaresma apareceu para o remate. Tudo isto muito rápido e com enorme ganho de terreno á custa de pequeno esforço.

Quanto ao resto: remates ao lado, para as nuvens e para as mãos do guarda-rédes...

Do que fica dito salientam-se três aspectos gerais que sobrelevam todos os outros: vantagem tão ímmente dos belenenses que o seu guarda-rédes não fez uma defesa em todo o segundo tempo (o que chega a parecer impossível...); exhibição destacada de Machado, «keeper» visitante; carência de remate dos avançados lisboetas. A isto se resumiu a partida e se cingiram os nossos comentários.

Duas palavras mais—sobre a arbitragem. O sr. Evaristo Santos é um «juiz de campo» com qualidades, mas que tem uma falha para a qual convem chamar-lhe a atenção: assinala com frequência faltas em benefício do infractor. Ora, isto é um erro que já não pode tolerar-se a árbitro nenhum.

MANUEL MOTA

ESGRIMA

O campeonato de florete e a vitória de Cruz Ferreira

Por mau caminho vai a esgrima entre nós a acentuar-se o pouco interesse que lhe dedica a maioria das salas de armas...

O ultimo campeonato nacional de florête foi mais uma prova flagrante daquela situação. Algumas das colectividades de maior passado no desporto das armas têm limitado muito a sua actuação nos ultimos anos, em competições de florête, e outras mostram-se inteiramente alheadas delas, como o entro Nacional de Esgrima, por exemplo. Assim, poucos são os novos que aparecem—estes quasi sempre apresentados pela Mocidade Portuguesa.

A prática do florête, pois, decaiu em qualidade de ano para ano. Esta época caracterizou-se precisamente sob este aspecto. Os torneios officiais que a F. P. E. pôde levar a efeito foram fracos em valor técnico—e o mesmo se verificou com a unica prova de organização particular que nos foi dado ver de pé: a taça «Ginásio Clube».

O campeonato nacional, disputado há uma semana, foi, como frisámos, quasi que a repetição do ultimo torneio de terceiras categorias. Registou a comparência, em maioria, dos atiradores que disputaram aquela prova, felizmente que na boa companhia de mais sete atiradores de 1.ª e 2.ª—e mais felizmente ainda por entre os primeiros se encontrarem os nomes de maior relevo entre os floretistas agora em actividade, como também frisámos então.

Foi precisamente este grupo que dominou nas eliminatórias, como era lógico, e que, atingindo a final, deu a esta «poule» a desejada valorização, collocando-a á altura das tradições do torneio.

Assim, a vitória do dr. Cruz Ferreira, que lhe deu de novo um titulo nacional, atingiu o brilhantismo inerente ao valor dêste excelente esgrimista, que bateu bem todos os adversários entre os quais figurava o campeão da época finda.

Os irmãos Edmundo e Carlos Franco, que se classificaram a seguir, mereceram esta honrosa posição—como igualmente mereceu o 4.º lugar o conhecido espadista Veiga Ventura, que compareceu a representar o Ginásio Clube com o seu bom espirito desportivo.

Paiva e Pona, Ferreira da Silva e Augusto Supico, que se classificaram por esta ordem, ficaram em posições que estão de acordo com as suas possibilidades.

João Vinha e Carlos Cardoso não compareceram na final, o que é lamentável.

Uma pergunta em jeito de ultimo comentário: quando será possível resolver o problema da constituição dos juris em Portugal?

TODOS OS DESPORTOS

Aleckine treina em Madrid a selecção espanhola de xadrez

A «equipe» de «handball» da capital, cor. um principio de jogo fulgurante, ganhou em Madrid á selecção de Castela. Desta vez triunfou por 6-4, margem um tanto inferior á do primeiro jogo das Salésias. Aceita-se, entretanto como boa manifestação de superioridade, este resultado do grupo representativo da capital.

Vê-se que o «team» espanhol melhorou. Todavia, animado pelo desejo natural de desforra, conduziu o jogo de modo áspero na segunda parte—exibindo um pouco de «rugby»...

A superioridade do «handball» português ficou suficientemente demonstrada, e isso é agradável registar.

—A época official de «cross» foi ontem inaugurada. Disputou-se a prova «Abertura», nos terrenos do Jockey Clube, mas só compareceram representantes do Benfica e do Belenenses.

Em estreantes, principiantes—juniores e seniores—todas as categorias, foi o Benfica vencedor absoluto.

—Em «hockey» em campo, continua a disputar-se a taça «Domingos Piteira». De novo jogaram as «equipes» A e B do Benfica, vencendo esta ultima, por 1-0, os benfiquistas de Francisco Lazaro, e empatando a primeira, por 1-1, com o Atlético.

—O S. A. e Dafundo organizou novo espectáculo de natação, na sua piscina de inverno. A concorrência foi grande e os resultados animadores.

—Depois do «handball», prepara-se o «rugby» para dar um passeio a Madrid. A seguir o «basket», sem falar já na anunciada viagem dos ciclistas portugueses, convidados a tomar parte na Volta a Espanha.

—O campeão mundial de xadrez, Aleckine, não arbitrará o Portugal-Espanha, em Lisboa, mas treina em Madrid os representantes do país vizinho. Como se verifica, o conjunto espanhol procura ganhar categoria, para se impôr aos nossos representantes. Iremos assistir, por certo, a luta cerrada.

—Em «basketball», Lisboa venceu mais uma vez o Porto. Na capital do Norte despertou muito interesse o jogo, mas a superioridade lisboeta não deu margem a entusiasmos da assistência.

—O Congresso da Federação Portuguesa de Ciclismo foi adiado. Efectuar-se-á, naturalmente, na primeira quinzena de março.

A vitória do Sporting

(Continuação da pag. anterior)

começou a ser ideia dominante, e a certa altura nenhum atractivo valorizava o encontro.

Jogou muito mal o Sporting—dizia-se. Pois claro que sim. Quando um grupo vale tanto como o Salgueiros, as exhibições de um adversário sensivelmente superior nunca podem agradar. O jogador não vibra, não procura saltar por cima de várias dificuldades. Falta-lhe o calor do publico, o desejo de marcar superioridade, de vencer e de se impôr como campeão. Isso, no futebol, é de capital importância. Ora, os portuenses do Salgueiros não podiam convidar o Sporting para bom jogo. E por vários motivos...

Primeiro: Peixoto, Bandeira e Luiz, por esta ordem, são os melhores guarda-redes do clube. Nenhum pôde alinhar, nesta jornada do Estádio. Rafael, já se vê, veio de uma categoria muito inferior. Pois também se magoou a meio da segunda parte, dando o lugar a um médio—que não deixou marcar nenhum ponto.

Segundo: nos ultimos desafios, os encarnados portuenses sofreram a baixa de alguns jogadores, castigados por atitudes repreensíveis. Contra o F. C. Porto, segundo parece, a sua vivacidade costuma ser outra, fruto de uma rivalidade natural, e os arbitros nem sempre estão bem dispostos...

Terceiro: o Salgueiros é bem o mais fraco do Nacional. A sua actuação, este ano, deixa para estudo este problema: seguir ou não o critério de escolher grupos e não cidades. Lamento, sinceramente, que a capital do Norte não possua uma representação capaz. Merece-a o seu trabalho aplicado, o seu esforço sempre honesto e fiel. Mas a evolução do jogo de futebol, com todos os seus cuidados e propósitos de progresso, já não pode condicionar-se a sensibildades ou a piéguicas regionalistas. E' preciso ir mais além. E' necessário pôr a questão com clareza e com verdade.

Eis quanto pode afirmar-se do jogo de ontem, entre o Sporting e o Salgueiros. Desculpe-se o mau trabalho dos sportinguistas, filiado com certeza no pouco animo de jogadores afetos a encontros mais difíceis. Não se esqueça, todavia, uma «brincadeira» de Cardoso, produzida no fim do encontro. A attitude desagradou ao publico, e a critica também a não pôde esquecer, visto que o capitão do Sporting tem responsabilidades maiores. Dentro do «team» leonino não faltaram exemplos de applicação ao jogo, desejos de ganhar «por muitos». Tudo certo, admissível. Os gestos que depressim os adversários, agora como sempre, não podem colher simpatias. Estão fora do desafio. Não cabem nas suas leis e regulamentos.—R. T.

ECOS

Um quadrimotor americano voou sobre Macau onde causou estragos e vítimas. O governo português apresentou em Washington o seu protesto.

Como se explica a repetição dum facto tão estranho ás boas relações que existem entre Portugal e os Estados Unidos?

Se houvesse quaisquer dúvidas sobre o escrupulo com que mantemos a nossa situação de neutrais, o governo dos Estados Unidos teria formulado o seu protesto ou pedido explicações. Como nada disto se deu, inquieta-nos a porção de violência arbitrária que o ataque de ontem representa.

Confiamos em que a nossa soberania não esteja em Macau, a ser alvo de qualquer obstinação cega que se recusa a ver a justiça que nos assiste.

Se não provocamos, para que nos hão-de provocar? Estamos, como da primeira vez, a ser vítimas dum zelo imprudente?

Com certeza, Washington não deixará de tomar na devida conta a atitude do nosso governo em que ha simplesmente a reacção justificada do direito violado e da correcção desatendida.

Os homens que governam estão expostos á critica e frequentemente á injustiça e ao crime. As paixões indomitas procedem sob o mando de fatalidades inexoráveis.

O assassino de Ahmed Maher não perguntou a si próprio se o chefe do governo egipcio praticara qualquer acção contra a patria. Fanático aceso em paixões apenas o parlamento votou a declaração de guerra á Alemanha, não conheceu razão nem prudência. Privou o Egipto do sustentáculo duma politica que a maioria da nação apoiava. Não serviu uma causa justa, mas cedeu a uma revolta do instinto selvático. E' caso para perguntar: —E agora, que frutos vai dar a arvore do mal?

—Naturalmente os que são indigestos por natureza e venenosos pelo bafo que derramam. Ahmed Maher, homem de largas decisões e de exactas responsabilidades, apcsar de trabalhar pelo bem do Egipto, veio a cair como escravo de intenções que não eram as suas. Isto acontece nas encruzilhadas, quando os salteadores confundem os viajantes e matam, não o ricoço que apeteçiam, mas o honrado homem desvalido que incautamente passava.

«O Seculo» occupa-se hoje da questão das carnes, perante as necessidades do consumo. O abastecimento publico interessa a todos os portugueses, especialmente á Imprensa que não pode retrair-se, evitando assuntos desta especie. Bem sabemos que não se fazem milagres om artigos e discursos, embora possam concorrer para que se busquem remedios eficientes. As palavras de «O Seculo» são oportunas e necessárias.

Damos-lhe o nosso aplauso, visto que nós ha muito tempo nos ocupamos do mesmo assunto, tão irracional de dificuldades que exige o concurso honesto de quantos portugueses não queiram turvar as aguas de que todos bebemos. As cubiças dos industriais? —, á custa do povo, enchem a bolsa e despejam de escrupulos a consciencia carecem de severa represão.

Primeiro que tudo e acima de tudo, projectam-se os que menos podem que geralmente são os que mais merecem.

Chenaz

ALTA DECORAÇÃO
MOBILIARIO
ESTOFOS

Luxuosos Salões de Exposição

Avenida da Liberdade, 85 - 2.º

Abre em 1 de Março

Automóveis de aluguer

ALUGAM-SE A 3800 O QUILOMETRO

RUA ANDRADE CORVO, 4 e 6

Telefone 45181

«O MUNDO NOVO»

de Wendell Willkie

numa tradução

de Mário Neves

O êxito alcançado entre nós pela publicação do livro de Wendell Willkie, *One World* que a Editorial «Seculo» lançou com um



Wendell Willkie

louvavel sentido de oportunidade, justificase amplamente. O livro tem, na verdade, um interesse que explica as tiragens astronómicas, registadas por toda a parte e de maneira especial nos Estados Unidos, onde venderam em poucos meses, mais de um milhão de exemplares.

Wendell Willkie, morreu prematuramente quando muito havia a esperar ainda da sua actividade, da sua imaginação e da sua sinceridade. Realizou o tipo dum homem do nosso tempo, liberto de preconceitos e isento de preocupações materiais. A própria fortuna pessoal que ganhou, graças exclusivamente ao seu esforço, constituiu, ao longo de toda a sua carreira, tão curta e tão recheada de episodios sensacionais e de acontecimentos imprevistos, para ele um incentivo permanente á acção e á compreensão. A sua declaração famosa «eu sou Wendell Willkie e digo sempre o que entendo» constituiu a melhor e a mais rigorosa definição do seu caracter e do seu temperamento.

Vencido nas eleições presidenciais de 1940, em condições que constituiram um triunfo pessoal sem precedente, dedicou-se, nos quatro anos em que ainda viveu, a animar o esforço de guerra do seu país e a fazer uma doutrinação incansável dos principios que sempre advogara e pelos quais os Estados Unidos entraram na luta. Esse esforço, insistente e desinteressado, valeu-lhe, por toda a parte, a simpatia de milhões de individuos.

Quando Wendell Willkie desapareceu, pode dizer-se que a sua perda foi sentida não apenas no país em que nasceu mas em todo o mundo.

O livro que nos legou é o relato da viagem que fez á volta de três continentes e no decurso da qual teve oportunidade de estabelecer um contacto directo com alguns dos mais eminentes chefes politicos da Europa e da Asia. A sua passagem pela China, pelo Proximo Oriente, pela U. R. S. S. e pelo continente europeu deu-lhe ensejo para uma serie de reportagens que continuam a ser do maior interesse e da mais flagrante oportunidade.

A tradução portuguesa do livro, confiada ao nosso querido camarada de redacção dr. Mario Neves, corresponde, em verdade e em sugestão, ao valor reconhecido do original. Sem receio de exagerar, podemos dizer, com inteiro fundamento, que ela é, sob todos os pontos de vista, digna do brilho e da eloquencia da obra de Wendell Willkie. Seria difficil encontrar quem melhor compreendesse e sentisse o livro para o dar a conhecer, em toda a sua sinceridade, ao publico português.

Barcos alemães torpedeados

no Báltico

ESTOCOLMO, 26—No Báltico, foram torpedeados e afundados 2 barcos mercantes alemães, pouco tempo depois de terem saído do Golfo de Dantzig, com tropas germanicas, que retiraram daquela area.—(U. P.).

Três barcos afundados em Narvik

ESTOCOLMO, 26—Os jornais desta capital informam que no porto norueguês de Narvik se afundaram 3 barcos alemães, em consequencia das tremendas explosões provocadas a bordo dos mesmos pelos patriotas noruegueses, que incendiaram também vários armazens de mercadorias, destinadas ás forças de occupação.—(United Press).

QUERE RECEBER O MAXIMO?

Na venda das suas joias, pratas, ouro, brilhantes, cautelas de penhor, antiguidades, etc.

Em seu próprio interesse, procure, faça favor, a

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata, n.º 257 esquina de Santa Justa

44 porcos

abatidos hoje

só se destinam

à indústria

de carnes preparadas

Os onze bois que hoje foram abatidos no Matadouro da Camara só dois são destinados aos talhos para venda ao publico. Foram abatidos também 759 carneiros. Esta carne é para ser amanhã distribuida pelos talhos.

Além disso, foram também abatidos 44 porcos destinados, como há muito está a succeder, á industria de carnes fumadas, que vende esta carne á razão de 30\$00 e 27\$00 o quilo, depois de passar preparo de fumo. Os talhos é que só receberão as cabeças e as fressuras, pelo que o publico continua privado do direito de comer carne de porco a não ser por alto preço e depois de ensacada: lombo de porco só metido em tripa, assim a carne das costeletas.

Como foi possível conceder um tão grande e rendoso privilégio a uma industria com o prejuizo do publico, das mercearias e dos talhos, que mal ganham para fazer face aos inumeros encargos que têm? Muitos talhos estão na contingencia de encerrar, por não terem meios de arcar com as responsabilidades que pesam sobre eles, quando, afinal, não lhes fornecem carne para servir os seus fregueses. Por que não se faz um rateio da carne de porco por todos os talhos, mas por todos, em vez de só se abaterem porcos para a industria, como está a succeder, sem a menor consideração para com o publico que, afinal, é sempre a vítima?

Em Lisboa há muito que não há toucinho, nem banha, produtos essenciaes em todos os lares. Este caso bem merece a intervenção das autoridades, dados os clamores, protestos e arelias que estão a suscitar entre o publico.

A farinha para usos domésticos

Cada pessoa, segundo a capitação de racionamento, tem direito a 120 gramas de farinha de trigo. Succede porém, que, há muitos meses, o publico consumidor não consegue adquirir a mais ligeira quantidade de farinha para os pequenos gastos culinários. Muitas mercearias dizem que têm farinha, mas não a podem vender porque não receberão para isso necessaria autorização.

No entanto, em algumas casas da especialidade, vêem-se expostas sacas de farinha de fava, de grão, de ervilha, de feijão, de alfarroba, de bolota, por preços assás caros. Outras casas, por sua vez, têm exposta á venda, em sacas, uma farinha muito branca e fina, a que dão o nome de «farinha especial para bolos», ao preço de 12\$00 o quilo, preço este incomportavel para quem vive dos seus parcos e miniguados recursos.

Se esta farinha é especial para fabrico de bolos, porque não é aproveitavel pelas confeitarias?

Não há azeite, mas há azeitonas

Os mercados estão cheios de azeitonas novas ao preço de 3\$60 o quilo. Havendo, ao menos aparentemente, abundancia de azeitona, para que se persiste na escassez de azeite?

Galinhas a 60 escudos

Nunca se vendeu tanta galinha esquartejada como actualmente, dada a falta de carne de porco e de vaca em Lisboa. As galinhas vivas atingiram preços que variam, segundo o tamanho, entre 30 e 40\$00 cada uma. Os quartos, porém, têm os preços de 15\$00 e miudezas a 5\$00 e «meios quartos» a 7\$50; isto é: a 60 escudos cada bico!

A luta na Jugoslávia

LONDRES, 26—As forças do marechal Tito, em operações na Bósnia Oriental, continuam a avançar, a despeito da vigorosa resistencia dos alemães. Trava-se aspera luta no sector de Rogatica-Sarajevo. Os alemães lançaram reforços trazidos de Serajevo. Ao sul de Rogatica, foram mortos mais de 250 alemães durante um dia de combates. Uma columna de auxilio dos alemães não conseguiu atingir o local do combate.—(R.).

O PAPADO E O COMUNISMO

Sob o titulo «Como um grande Chefe da Igreja Católica condenou o comunismo», a revista quinzenal ilustrada de actualidades internacionais «A Esfera» evoca, no seu ultimo numero, a condenação do comunismo pelo Papa Pio XI, na sua Enciclica de 1937.

Numero avulso: 1\$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65-1.º (telefone 21276).

ALTA SAPATARIA CRISTAL PACHECO

Apresenta as mais recentes novidades

Rua do Salitre, 42 (à Avenida) Telef. 42424

PROBLEMAS DE INSTRUÇÃO

Os directores e

dos colégios

fizeram hoje diversos pe

ao sr. ministro

Uma comissão de directores e proprietários de escolas de ensino particular do sul do país foi hoje recebida pelo sr. ministro da Educação Nacional. O sr. dr. Estácio da Veiga leu uma mensagem na qual se diz:

«Os directores e proprietários dos estabelecimentos de ensino particular do sul do país vêm renovar, perante V. Ex.ª, o pedido que já tinham apresentado ao illustre antecessor de V. Ex.ª, de lhes ser concedido constituirem-se em união. Esse organismo teria por fim representar legalmente todos os elementos do s.º ramo de industria, promover o aperfeiçoamento do ensino particular e estudar os assuntos de caracter técnico e económico que interessam ao mesmo ensino. Os mesmos, reunidos em grande numero, aprovaram um projecto de estatutos para aquela união, que submeteram á apreciação de S. Ex.ª o então ministro da Educação Nacional, por intermedio do Inspector do Ensino Particular, igualmente vêm requerer a V. Ex.ª se digne aprovar oficialmente os mesmos estatutos.

No referido documento apresentam-se, a seguir, as mais momentosas aspirações da classe, que são, em resumo:

Para evitar prejuizos para a cultura da Nação e desprestigio para o ensino particular, pede-se que só possam ser admitidos a exame os candidatos apresentados por um estabelecimento de ensino independentemente da sua idade, ou pelo menos os menores de 21 anos; que, desde que os pontos para as provas escritas passem a ser organizados nos vários liceus, os referidos pontos, embora diferentes, tenham de subordinar-se a normas e planos superioresmente preoccupados; que os professores necessários

Como se pode

o serviço dos «eléctricos» se a C

De entre várias cartas de aplauso á sugestão que antecem fizemos para se melhorar imediatamente o desgraçado serviço de «eléctricos» que para aí temos, notámos uma de um nosso leitor que se intitula «Uma das milhares de vítimas da Carris», da qual destacamos o seguinte: «Na verdade, como V. muito bem sugeriu, a unica forma, não de resolver de vez, mas de se atamancar o problema dos transportes em Lisboa enquanto se não estuda e faz uma transformação radical do sistema de transportes colectivos, é conseguir que, sem o aumento do numero de «eléctricos» hoje em serviço, aumento que, pelo maior congestionamento das ruas, só agravaria o mal, se faça um maior numero de carreiras. E isso é muito simples de conseguir pelo processo que V. indicou á Carris.

Quero informar V. de que a própria Carris já hoje pratica a sua sugestão, mas em tão infima escala e com um fim tão diverso do indicado que daí não resulta o aumento de uma unica carreira.

Os carros da Ajuda, calçada da Ajuda e Belem, que dão a volta ao Rossio, quando par-

Na Escola de Belas Artes

Uma prova final de escultura

aprovada com 20 valores

Reuniu-se hoje o juri dos professores da Escola de Belas Artes para apreciar a prova final do curso superior de escultura do aluno Euclides Vás, para a concessão da respectiva carta. O sr. Euclides Vás apresentou uma notável estátua, denominada «Discobolo», duma perfeita execução técnica e vigorosa como expressão que satisfaz plenamente o juri, o qual resolveu classificá-la com 20 valores, nota esta que já há alguns annos não era attribuida em provas similares.

Apresentou também prova final, mas no curso superior de pintura, o sr. Mário de Oliveira Soares, que o juri brevemente apreciará.

A MUN

O MAIOR ORGANISMO SEGURO
Largo do Chiado, 8 //

AO

proprietários

gios particulares
didos

da Educação Nacional

Para os serviços de exames sejam requisitados aos estabelecimentos do ensino particular que só poderiam apresentar licenciados com prática de serviços semelhantes áqueles para que fôsem propostos, e sujeitos a escolha ou aceitação superior; que esses professores desempenhem nos exames funções perfeitamente análogas ás dos professores de liceus em perfeito pé de igualdade com eles; que, para evitar a desigualdade de condições em que vão a exame os alunos das escolas oficiais e os das particulares, principalmente nas provas orais, sejam reunidos numa única lista, por ordem alfabética, distribuídos indistintamente, pelos vários liceus, todos os examinandos internos e externos.

O sr. padre Avelino de Figueiredo chamou a atenção para as condições de inferioridade, e os estabelecimentos oficiais, em que estão os particulares, desde que a estes foi proibida a co-educação; e o sr. dr. Fernandes Agudo salientou o facto de as escolas estrangeiras puderm utilizar o referido sistema.

O professor dr. Caeiro da Mata, em resposta, começou por dizer apreciar no seu justo valor a missão dos professores do ensino particular entre nós e os serviços que á causa da instrução têm sempre prestado. Agradeceu as sugestões feitas na exposição que acabava de ser lida, acerca de problemas que de há muito preocupam o seu espirito. Na reforma em projecto procurará dar a solução que melhor se harmonize com os interesses do ensino, que são os do país. Quanto ao problema da co-educação, disse que ele é bem delicado e muito debatido, prometendo tomá-lo na maior consideração.

a melhorar

ricos»

arris quisesse...

tem com atraso da origem do percurso, trazem a bandeira de «Cais do Sodré» e ali dão a volta sem irem ao Rossio.

Mas fazem isto para, fugindo ao congestionamento das ruas da Baixa e ás consequentes demoras, aumentarem o numero das carreiras? Nada disso. Fazem-no unica e exclusivamente para «fazer horário», que é a preocupação máxima da Carris, com o fim, como V. também já disse, de não pagar horas extraordinárias ao pessoal que, de resto, como ele para aí se lamenta, bem mal pago anda.

E tanto isto é assim que, quando o atraso daqueles «electricos», ao chegarem ao Cais do Sodré, é menor do que o tempo que levariam a dar a volta do Rossio, ficam parados, em frente da casa Orey Antunes, já cheios de passageiros, que também ali os tomam de assalto, até que chegue a hora em que deveriam lá passar se tivessem ido dar aquela volta, isto é: ficam lá parados a «fazer horário»... e a perder tempo e a fazê-lo perder aos passageiros!

A Carris montou, há cinquenta anos, os seus serviços dentro de umas normas que satisfaziam as necessidades do transito de então. Mas enquistou aí. E o transito de hoje não é o mesmo, dêsseos recuados tempos.

O problema, de momento, resume-se, de facto, nisto: aumentar consideravelmente o numero das carreiras, sem aumento do numero de carros, o que facilmente se conseguiria deixando de fazer passar o maior numero de «electricos» possível pelas ruas da Baixa e pelo Rossio, cujo percurso, feito a passo de precisão e com constantes paragens e demoras, sobretudo nas horas de maior movimento, representa uma grande perda de tempo, que bem podia ser aproveitado no aumento do numero de carreiras.

Esta carta põe em evidencia a possibilidade de se executar o nosso alvitre. Parece-nos que, na verdade, o grave problema dos transportes colectivos na cidade se pode melhorar consideravelmente, desde já pela forma que sugerimos. E estamos certos de que o sr. tenente-coronel Salvação Barreto, ilustre presidente da Camara Municipal, não deixará de mandar estudar o assunto e de intervir junto da Carris.

DIAL

RADADOR PORTUGUÊS

SBOA

Telef. 2 0354

Os alhos

aumentaram

15 vezes de preço

e passaram a ser

produto farmacêutico...

Não há alhos no mercado!

Eis a mais inesperada, a mais pitoresca descoberta das donas de casa, que tinham no já famoso «allium porrium» dos romanos um tempero predilecto e insubstituível de algumas especialidades da cozinha portuguesa. Não mais bife com alhos, nem as iscas, nem os filetes. Estes pequenos desgostos são de quem manipula os segredos culinários a pontos de aproveitar o tempero do alho sem que se lhe dê pelo gosto. Ao mesmo tempo, não falta quem esfregue as mãos de contente, ao saber que definitivamente deixa de ter a sua razão de ser um perfume tanto da sua embriagação.

A verdade é que desapareceram os alhos, se não completamente, pelo menos quasi... Nas lojas de mercearia, essa especie botânica, que os cozinheiros fazem incluir na categoria genérica dos legumes—é preciso não esquecer que os «legumes» da culinária não correspondem absolutamente aos legumes da botânica... —desapareceu como que por encanto. Nos mercados, ainda se encontram, mas por preços verdadeiramente catastróficos. Um quilo de alhos, que há uns dois ou três anos custava qualquer coisa como dois escudos, faz-se cotar hoje pelo volume opulento de 30 escudos—15 vezes mais!

Esta manhã, na Praça da Figueira, apareciam alhos com o preço afixado de 60 grammas—16 tostões, isto é, 32 escudos o quilo. Mas parece que, como o ouro e as pedras preciosas, o seu preço deixou de se fixar em relação ao padrão-quilograma, mas, simplesmente, precisamente ao grama...

Para onde vão os alhos? Que miraculoso poder se lhes reconheceu para, de um momento para outro, se transformarem em coisa tão rara e tão valiosa?

Os comerciantes da especialidade consideram que o vulgarissimo alho, coisa de tão pouca valia que só distarçadamente se consentia o seu aparecimento em pratos de categoria, está a ser desviado para fins laboratoriais. O extracto de alho, ao que parece, é hoje considerado poderoso desinfectante, ministrável em injeções e pelas outras habituais vias de tratamento.

A descoberta não é nova. E', apenas, renovada. O povo sempre atribuiu ao alho um alto valor higienico—não devendo esquecer-se as populares e velhissimas assordinhas de alho que fazem parte da alimentação das crianças pobres. E rezam as crónicas que quando Henri IV, rei de França, nasceu, em 1553, no seu castelo de Pau, sua mãe lhe esfregou os lábios com um dentinho de alho...

O poder desinfectante do alho é, como se vê, sabedoria velha. Pelos vistos, porém, descobre-se outra vez o seu valor. Por este caminho, qualquer dia, quem quiser temperar umas boas iscasinhas á portuguesa tem de passar pela botica a aviar a receita...

A ESPADA DE CASTILHO

vai ser oferecida
ao Museu de Lourenço Marques

Quando chegou a Moçambique a noticia, que publicámos há tempos—de que estava em venda, numa casa de penhores, a espada do grande almirante Augusto de Castilho—a empresa Ferreira & Faria, daquela nossa colonia, encarregou, telegraficamente, o seu sócio em Lisboa sr. António Ferreira, de adquirir o histórico trefeu.

A transacção já se efectuou e a espada de Augusto de Castilho vai ser entregue por aquela empresa ao Governo Geral de Moçambique, para que figure no Museu de Lourenço Marques.

Damaskinos vai a Salonica

ATENAS, 26.—A emissora desta cidade anuncia que o arcebispo Damaskinos, regente da Grécia, visita amanhã Salonica.—(R.).

É PONTUAL NA SUA VIDA?

Não hesite em comprar o seu relógio
na **OURIVESARIA PORTUGAL**
Todos com garantia
ROSSIO, 122. (Esq. R. Batesga)

O marechal

Alexander
visitou Tito

em Belgrado

QUARTEL GENERAL ALIADO NO MEDITERRANEO, 26.—Anuncia-se oficialmente que o marechal Alexander, comandante-chefe, visitou o marechal Tito na Jugoslavia. O comunicado oficial diz que se trataram das seguintes questões: coordenação dos futuros esforços aliados com os do exercito nacional jugoslavo de libertação; maior auxilio aliado em material para o exercito jugoslavo na sua luta contra o inimigo comum; acordos administrativos entre as forças armadas do marechal Tito e as do marechal Alexander, quando eventualmente se encontrarem na luta.

Informa-se que o marechal Alexander já deixou Belgrado.—(R.).

O Brasil, n.º 6

na ordem

das grandes potências

LONDRES, 26.—O correspondente do «Daily Mail», em Nova York, escreve: «O Brasil encaminha-se para ocupar o lugar de sexta grande potência nos Conselhos Internacionais, depois da guerra, e para tomar a sua posição ao lado das cinco grandes potências na conferência que se realiza, em Abril, na cidade de San Francisco. E' esta a opinião de um numero cada vez maior de pessoas nos círculos políticos na conferência dos representantes das Nações Americanas na Cidade do Mexico».—(R.).

As bases do Natal manter-se-ão
depois da guerra

NOVA YORK, 26.—Drew Pearson, em artigo de fundo do jornal «New York Daily Mirror», escreve: «O presidente Getulio Vargas concordou que os Estados Unidos mantivessem bases estratégicas no Brasil, em frente de Dakar, depois de terminada a guerra. Estão em curso negociações com a Republica do Equador para a manutenção da base naval de Galapagos, nas proximidades do Canal de Panamá. Estes projectos causam um sério ressentimento nos países americanos. Quando então o subsecretário dos Estrangeiros, Summer Welles, discutiu com os diplomatas da América Latina os projectos para uma defesa em conjunto do Hemisfério, tratava-se de auxilio mutuo e de um esforço de todas as nações para a defesa de toda a América».—(Reuter).

Os ataques á Alemanha

LONDRES, 26.—O Q. G. da Força Aérea Americana em França informa que a 8.ª Força Aérea Americana operou hoje sobre a Alemanha.—(R.).



DAVID
JOALHEIRO

COMPRA aos melhores preços jóias de qualquer valor

281, Rua da Prata, 283

Telefone 2 3319

EM 3 LINHAS

Nos estaleiros portugueses começou já a beneficiação e apetrechamento dos barcos que dentro de pouco mais de um mês vão para a safra bacalhoeira; nas capitánias registam-se papeis de matrícula.

///

Julio de Oliveira—um dos poucos jornalistas vivos (talvez o unico) que conheceram no Porto o autor das «Farpas» lançou no mercado um volume «Ramalho Ortigão e Eça de Queiroz», valorizado por cartas inéditas.

///

O reverendo padre Pascal, vice-reitor nos Olivais, pronuncia depois de amanhã, 28, uma conferência na «Alliance Française», em Setúbal, para inauguração do ciclo cultural.

///

Preparam-se com grande solenidade as festas da Semana Santa em Braga, estando também empenhadas no seu brilhantismo as entidades de turismo.

///

A casa-oficina do grande artista portuense Soares dos Reis, em Gaia, vai ser adquirida e restaurada, por efeito de uma subscrição entre os Antónios portugueses—diz a Imprensa do norte.

///

Já o dissemos: em algumas regiões do norte do país os lobos parece que se multiplicam como coelhos, descendo aos redios e dizimando os rebanhos. Ontem realizou-se uma grande batida, modeladamente organizada, na serra da Cabreira.

///

A vencendo senhora D. Sara Leal, a despeito das condições em que vive, ofereceu o retrato a oleo de Joaquim Biaggi—a que há tempo nos referimos—e um dos bisnetos do industrial das Amoreiras, o dr. Gabriel Ramirez dos Reis. «Fi-lo com prazer», ela nos disse.

///

Depois de amanhã, á noite, efectua-se em Cascais uma grande reunião preparatória da Feira de verão que, este ano, funcionará naquela vila, a favor do hospital da Misericórdia.

///

O sr. governador civil de Lisboa visita amanhã, pelas 11 e 30, a Casa de S. Vicente, em Marvila.

///

De automóvel chega esta tarde a Lisboa o sr. ministro do Interior, que regressa da sua visita ao Algarve.

Testemunho de gratidão

Em principios de janeiro, adoeceu gravemente em Idanha-a-Nova, a Ex.ª Sr.ª D. Margarida Leão de Meireles, esposa do dr. Aprigio Leão de Meireles, médico naquela localidade.

Duas vezes se tornou necessário recorrer ás transfusões de sangue e, para tal, se deslocou da capital a Idanha-a-Nova, sacrificando tudo para acudir á doente, o ilustre clinico do Serviço de Transfusões de Sangue do Hospital de S. José, sr. dr. Filipe Vaz.

Sem outro interesse que não fôsse o cumprimento do dever, e sem outra recompensa, a não ser o ensinamento de dedicação que o seu gesto significava, o sr. dr. Filipe Vaz fez por duas vezes o percurso de mais de 600 quilómetros, de noite e sob intempéries, de que resultou afectar gravemente a sua própria saúde.

A doente, mercê de tanta e tão abnegada solicitude, salvou-se.

Está actualmente em Lisboa, em vias de restabelecimento, depois de uma operação que se tornou indispensável e que foi feita com extrema pericia e carinho pelo distinto cirurgião, dr. Rui Bordalo Machado.

Torna-se publico o acontecimento, pelo que ele representa de dignificador para a classe médica portuguesa e porque a familia da enferma muito ardentemente deseja aproveitá-lo como ensejo para significar aos Ex.ªs srs. Dr. Filipe Vaz e ao seu distinto colega Dr. Rui Bordalo Machado, o reconhecimento a que a obriga tão impressionante prova de isenção, de humanidade e de competência profissional.

Nas horas difíceis que precederam a vinda da doente para Lisboa, tornaram-se necessárias conversações telefónicas urgentes, só possíveis devido á compreensão e extrema amabilidade do pessoal dos Telefones do Estado, pelo que aqui se deixa expresso o reconhecimento dos interessados.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1945.

TRIBUNAIS

MANGUALDE, 24 — No tribunal desta comarca 10.º Juízo Manuel Augusto do Amaral, de 56 anos, de Freixiosa, acusado de homicídio na pessoa de seu cunhado, José da Costa Roxo. O julgamento despertou o maior interesse nesta região, tendo-se enchido, totalmente, a sala das audiências. O acusador particular, sr. dr. Amandio Marques, e o defensor, sr. dr. Soveral de Albergaria, produziram importantes discursos, tendo sido os debates particularmente animados. O tribunal composto pelos juizes srs. drs. José de Menezes, Bravo Serra e Bacreiros Cardoso, condenou o réu em 8 anos de prisão maior celular, na alternativa de 12, e em 100 contos de indemnização à parte queixosa. Não foi provada a intenção de matar.

EDIFÍCIOS ESCOLARES

SANTA CRUZ DO DOURO (Baixo), 24. — Em face do interesse que ao Governo merece o problema das instalações do ensino primário, cremos que, dentro em pouco, as escolas deste concelho, situadas em edifícios particulares e impróprios, instalar-se-ão em casas airosas e bem localizadas, onde o ensino se possa fazer em condições esplêndidas. Será um bem alto benefício concedido às crianças e ao país, que há-de colher o fruto de tão volumosa soma despendida.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema às 21 e 30 horas

2.ª feira, 26 — «A sete milhas do Inferno», com James Craig e Bonita Granville.

3.ª feira, 27 — «O pequeno fugitivo», com Charlott Wynters e Grant Withers.

4.ª feira, 28 — «Mister Wong no bairro chinês», com Boris Karloff.

Quinta-feira, 1 — «Jacaré», com James Tondalson.

6.ª feira, 2 — «O prémio do teu amor», com Judy Garland.

Sábado, 3 — «Uma noiva difícil», com Ann Neagle.

Domingo, 4 — «Sedução de Marrocos», com Bing Crosby.

De tarde — «Avião misterioso» e «Cautela com as mulheres».

Todos os dias — De tarde, Chá dançante e à noite, Baile.

ORQUESTRA TOSELLI

10 ANOS MAIS NOVA

«O meu marido não acreditava nos seus olhos» escreve a sr.ª G. Eu usava todas as noites o Creme Tokalon Rosa, e todas as manhãs o Creme Tokalon Branco. A minha pele fina, sem rugas, aveludada faz a inveja de todas as minhas amigas, as quais dizem que pareço 10 anos mais nova. Devo isto apenas ao Creme Tokalon alimento da pele.

Vende-se nas perfumarias e no depósito Tokalon, 88, rua da Assunção, Lisboa.

Confeitaria Lusitana Limitada

E' convocada a assembleia geral desta sociedade para o dia 30 de Março, próximo, pelas 10 horas, na sede social, Rua Prior do Crato, n.º 30, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) Apreciação dos actos de gerência praticados por Jorge Alves de Sousa e sua destituição da mesma.

b) Deliberação do prazo a estipular para que o referido sócio Jorge Alves de Sousa realize a sua cota.

c) Suprimentos a fazer á caixa social pelos sócios e qual o juro a vencer pelos mesmos e deliberação sobre os que os não realizem, Lisboa, 26 de Fevereiro de 1945.

Confeitaria Lusitana Limitada

O gerente

Henrique Carvalho dos Santos

(Segue o reconhecimento)

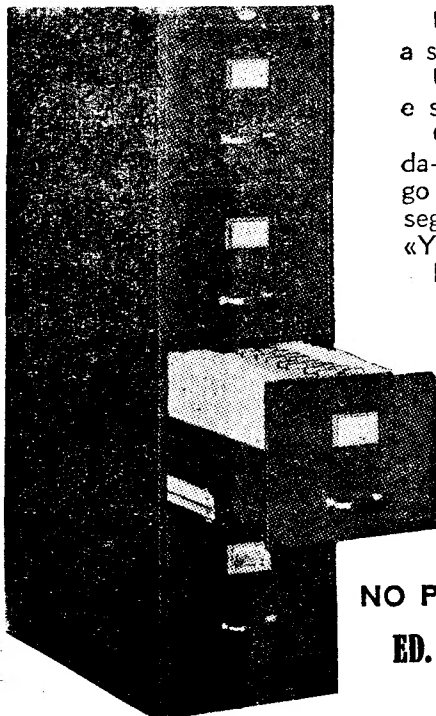
CAMISAS POR MEDIDA

De seda natural suíça, de lã, de linho, popelines inglesas e nacionais. Manda-se mostrar aos clientes de Lisboa. Telf.: 5 0789. Av. Conde Valbom, 108-1.º Dt.º

DINHEIRO EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

Material em aço para escritório



Utilize um arquivo em aço, para a sua correspondência.

Use um sistema racional prático e simples.

O arquivo «SEEL» em aço guarda-lhe os seus «dossiers» contra fogo e é provido de fechadura de segurança, automática, sistema «YALE».

Em exposição no n/Stand.

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE

ESCRITÓRIO L.ª

Praça dos Restauradores, 53-1.º andar

Telef. 24986 LISBOA

NO PORTO:

ED. PINHEIRO TORRES & IRMÃO

Rua dos Clérigos, 44 — Tel. 7171

GRACIOSOS ALFINETES MOURISCOS
CREADOS E REALIZADOS PELA MARCA

TOPAZIO

PROCURE NAS OURIVESARIAS

MOBILIAS

Renascença, talha primorosa. Inglesas e D. João V. Quartos e C. Jantar modernas. Tapetes Arraiolos. Visite-nos antes de comprar. C. Sacramento, 6 (ao Chiado).

Leiam o jornal humorístico SEMPRE
FIXE

Adelo da Trindade

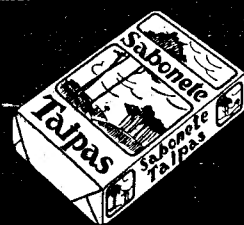
Compra-se e vende-se fatos, ebretudos, gabardines, fatos smoking e de casaca, vestidos de baile e passeio em seda e fazenda, casacos de abafo, peles e calçado.

RODRIGUES & CONTREIRAS

Rua Nova da Trindade, 24-A a 26-C
Telef. 2 0910

Cuide da sua pele...

Usando o sabonete TAIPAS, fabricado com matérias primas tecnicamente escolhidas. Em pouco tempo a sua pele tornar-se-á macia e aveludada.



E' ANTI-MAGNETICO

A marca de maior expansão mundial

A venda em todas as relojoarias e ourivesarias

POR SER O MELHOR ENTRE OS BONS

Confrontem qualidade e preço

Companhia Colonial de Navegação

VAPOR

«Huambo»

com escala por LE-XÔES

Sairá a 2 de Março, às 16 horas, para:

Príncipe, Luanda, Lobito,
Mossamedes e Lourenço
Marques

Linha de Cabo Verde
e Guiné

PAQUETE

«Guiné»

Sairá no próximo dia 2 de
Março para:

S. Vicente, Práia e Bissau

(com escala pelo Funchal)

As passagens para o Funchal só são vendidas depois de satisfeitas as inscrições para a África.

Para tratar:

LISBOA — R. do Instituto Vergílio Machado, 14
Telef. 2 0051

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9
Telef. 2342



Maria José Ribeiro de Paiva

FALECEU

Seus filhos, netos e mais família, participam aos seus parentes e pessoas das suas relações este doloroso transe e que o seu funeral se realiza amanhã, 27, pelas 11 horas da sua residência, Avenida Pedro Álvares Cabral, 23, porta 3, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Vida musical

No Instituto de Cultura Alemã

O sólido fundo da música germanica encontrou algumas das suas boas expressões no concerto de cantos populares alemães, levado a efeito com elementos portugueses e alemães, há dias, nas vastas instalações da rua do Passadiço. Todo o programa era preenchido por cantos populares, sim, mas arranjados ou tratados segundo processos variados, alguns bem requintados, como na «canção do cucu», em estilo polifónico imitativo, comum, a-fim, nos séculos XV e XVI, a vários países. E' de notar também o efeito brilhante das canções em canção, de remota origem. O que deu menos sinal de si, foram as canções passadas para quarteto de cordas; no entanto são uma contribuição justificável para a história da música instrumental. Todo este concerto, de resto, tinha lucrado em ser acompanhado de comentários, feitos, é claro, com o devido conhecimento de causa.

E' mister falar agora da conscienciosa actuação de «frau» Martha Thomas e do grupo coral que dirige, não numeroso mas assaz disciplinado, modulando bem as vozes, — as senhoras, principalmente, — e mantendo com bastante segurança a independência de cada naípe. Isto só vem confirmar o que já se tem podido apreciar nos concertos de música sacra na Igreja Evangélica do Palhavã. (Cabe uma referência especial a uma senhora do naipe dos sopranos que cantou alguns compassos a solo e que mesmo em côro se dá a conhecer, não por petulância mas pelo formoso timbre da sua voz).

O que faltou á execução do programa, foi o devido aproveitamento dos contrastes, a caracterização bem definida das várias modalidades que continha. Demasiadamente discreta também, «frau» Martha Thomas nas duas canções populares para voz solo com piano, (acompanhamento por Elsa Klebanowski), assim como a colaboração do quarteto de cordas composto por Alfredo David, Augusto Nogueira, António David e Henriqueta David.

FRANCINE BENOIT

«Sansão», de Haendel, em S. Carlos

Está a despertar grande interesse a audição anunciada para depois de amanhã, quarta-feira, no teatro de S. Carlos, com «Sansão», a famosa obra de Haendel. Este extraordinário concerto é para comemorar duas datas celebres, ocorridas em fevereiro: o nascimento do imortal compositor em 1685 e a primeira audição de «Sansão», em Londres, em 1743. E' promovido por duas prestigiosas organizações: a Sociedade Coral de Duarte Lobo e a Orquestra Filarmonica de Lisboa, superiormente dirigida pelo sr. dr. Ivo Cruz.

Haendel foi o famoso mestre de quem Haydn, outro mestre não menos famoso, disse, ao escutar o «Messias», na abadia de Londres, com lágrimas de júbilo:

—Haendel é o mestre de nós todos!

Como solistas, tomam parte no concerto Ans Bierman (Dallia), Maria Luiza Vieira Lisboa (Mikah), Mateus Mocho (Sansão) e Eurico Lisboa (Moaah). A bilheteira de S. Carlos conserva-se aberta, desde hoje, das 12 até às 20 horas.

O Benfica

e a homenagem aos sócios com mais de 25 anos de vida clubista

Passando amanhã a data oficial da fundação do Sport Lisboa e Benfica, ou mais propriamente da fundação do Grupo Sport Benfica, onde vai encontrar-se a origem do popular clube dos encarnados anteriormente á fusão que deu nome definitivo á mais representativa das agremiações desportivas portuguesas.

Naquele dia o Sport Lisboa e Benfica dá começo ás festas do seu 41.º aniversário, fazendo reunir num banquete, por iniciativa do seu semanário privativo, os sócios que possuem mais de vinte e cinco anos de vida clubista numa manifestação de fidelidade e perseverança que os próprios Estatutos consagram concedendo a esses associados o emblema de prata de «Dedicação».

A inscrição para o banquete, que é exclusivamente reservada aos referidos sócios, encerra-se hoje e está patente na Secretaria do Clube e na Rua Garrett, 72.

TAUROMAQUIA

A temporada no México

CIDADE DO MEXICO, 26.—O toureiro espanhol António Bienvenida, na corrida de ontem á tarde, cortou as orelhas ao terceiro e sexto touros. Os mexicanos Silvério Perez e David Liceaga cortaram a orelha e o rabo, respectivamente do quarto e quinto touros. A multidão que enchia a praça e entre a qual se viam muitos delegados á conferência inter-americana, manifestou-se com grande entusiasmo.—(R.).

AS NOSSAS CRÓNICAS de futebol

Entre várias cartas que recebemos esta semana passada, conta-se uma do sr. Francisco Abranches, cuja recepção não queremos deixar de registar, tão profundamente agradável nos foi a sua leitura. Continuaremos—pode crer o sr. Francisco Abranches—na mesma orientação.

JOGOS PARTICULARES

Os «onzes» do Grupo Desportivo da firma Lafões Comercial, Lda., e do Grupo Desportivo do Rato defrontaram-se ontem, em futebol, no campo do Lisbonense, tendo ganho o primeiro por 3-1.

QUANDO AS LUZES DE NOVO SE ACENDEREM



Procure a

MAIZENA

Verá muita MAIZENA DURYEA—quando a Paz iluminar o mundo. Entretanto porque é precisa uma grande quantidade para ajudar os Estados Unidos a alimentar os seus aliados combatentes, o seu fornecedor pode estar de vez em quando sem este famoso produto, mas nunca por muito tempo. Portanto não se esqueça de o pedir mais uma vez. E lembre-se que tão depressa se faça a Paz MAIZENA DURYEA estará SEMPRE de novo á vossa disposição — para fazer os seus molhos, sopas e pudins macios, ricos e deliciosos.

MAIZENA DURYEA

fabricada nos Estados Unidos da América, pela Corn Products Refining Company, New York



A marca classificada desde 1931 como de melhor precisão e actual detentora do RECORD DE PRECISÃO, para relógios de bolso e pulso, conferido pelo Observatorio de Neuchatel Suíça, em 1943

INSTITUTO ZOOTECNICO CLÍNICA VETERINARIA

R. S. Bento (ao Rato), 361 Tel. 6 0608
PROF. COSTA GUERREIRO, das 15 ás 19
DR. SILVA ARAUJO, das 9 ás 12.
Secções de higiene e esteitica com banhos e tosquias

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
Telefone 2 9062

VERDE ATEI

AO ALMÓÇO E AO JANTAR
Alex. Herculano, 100 — T. 62567

Leilão de Penhores

«A COMERCIAL»

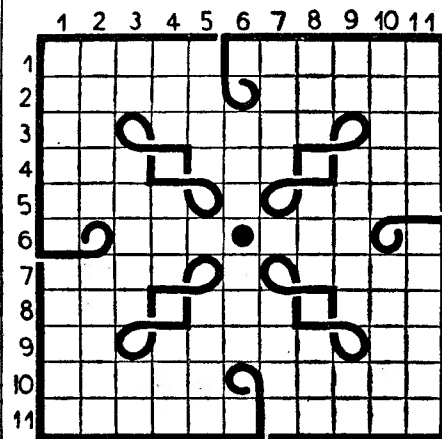
18, TRAVESSA DA TRINDADE, 22
Telefone 2 5082

Recebem-se juros para o proximo leilão até 28 do corrente



PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 835



HORIZONTAIS: 1—Apelido. Tufo redondo composto de fios (pl.). 2—Madeira escura, dura e pesada. Exerci reacção. 3—Laço. Fiz descer. Prefixo de negação. 4—Remoinho de água. Além. O vencimento do soldado. 5—Moda. Filtras. 6—Certa. Tomei conhecimento de 7—Parte lateral. Empregam. 8—Nome de mulher. Tomba. Vazia. 9—Despido. Estéril. Aspecto. 10—Cidade e porto de França na foz do Sena. Foge a. 11—Cobrir com areia. Relativo aos bons costumes.

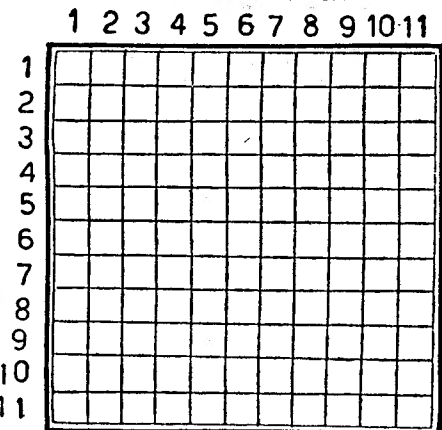
VERTICAIS: 1—Cidade da Liguria, Itália. Madeira para queimar. 2—Pequena esmola. Mostrar amuo. 3—Nociva. Terminada em ponta. Observa. 4—Eial Senhor. Altar. 5—Pedaço de pão embebido em liquido. Acreditar. 6—Pronome pessoal. Segue. 7—Rezei. O mesmo. 8—Monarca. A abóboda celeste. Fracção da unidade. 9—Ali. Assento. Caminhar. 10—Actuara. Respeita. 11—Vila onde nasceu Vasco da Gama. Apelido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 834

HORIZONTAIS: 1—Filas. Havre. 2—Elide. Arias. 3—Lume. Dai. Avis. 4—Idem. Ana. Lave. 5—Zeta. Coas. 6—Angular. 7—Milo. Lema. 8—Obra. Are. Arar. 9—Usos. Pai. Zele. 10—Resto Volga. 11—Anais Aviar.

VERTICAIS: 1—Feliz. Moura. 2—Ilude. Ibsen. 3—Lime. Tal. Rosa. 4—Adem. Ano. Asti. 5—Seda. Após. 6—Andorra. 7—Haia. Eiva. 8—Aral. Cal. Azov. 9—Viva. Ore. Reli. 10—Raiva. Malga. 11—Esses. Arear.

(NOVA MODALIDADE) PROBLEMA N.º 62



HORIZONTAIS: 1—Fruto duma planta da zona torrida. Debaixo. 2—Afiam na amoladeira. Anileira. 3—Canhamo de Manila. Concepções intelectuais. Interjeição representativa do estrepito de desmoronamento. 4—Cidade de França á beira do Loire. Fluido aeriforme. 5—Retira-se. Gostar muito de. 6—Tiro. Desgraça. 7—Enfado. Tilia. 8—Mesmo. Pomposo. 9—Nota musical. Vinte mãos de papel. Apelido. 10—Planta de aplicação culinária. Trema. 11—Sufixo que designa abundancia. Carvões ardentes.

VERTICAIS: 1—Patrões. Grande péta. 2—Amargas. Iguais. 3—Em o. Ligação. Poeira. 4—Junta. Aqui. Letra grega. 5—O que não existe. Oca. 6—Suave. Atravessar-se. 7—Dificuldade em respirar, caracterizada por acessos irregulares. Respira com dificuldade. 8—Campeão. Esquadra. Ofereceis. 9—Símbolo químico do estanho. Agradecido. Símbolo químico do cálcio. 10—Tem tonturas de cabeça. Gracejasses. 11—Peça de vestuário feminino. Elogios.

A festa de homenagem ao escritor Charles Oulmont

No salão do Ateneu realizou-se ontem, á noite, a festa promovida em homenagem áo escritor francês Charles Oulmont, solenizando a aparição do seu livro «Message personnel», de que foram recitados fragmentos e em que se colheu sugestão para uma peça, com esse mesmo título, escrita por Aura Abranches, que também se encarregou da interpretação, ao lado de sua mãe, a gloriosa Adelina Abranches. No espectáculo colaboraram também os artistas Manuela Bonito, Dulce Oliveira, Joaquim Oliveira e D. Cruz Bonito, assim como os bailarinos Constant Rocha e Linda Costa e a pianista D. Isabel Alves Santos. O escritor teatral e poeta Rui Correia Leite leu uma saudação, em verso, da sua autoria. A reunião foi muito concorrida e o homenagem muito cumprimentado. Nos intervalos venderam-se, a favor da Cruz Vermelha, exemplares do livro «Message Personnel».

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

FURTOS NOS «ELECTRICOS»—Os gatu-nos furtaram ao sr. Armando Rocha Santos, rua de Campolide, 125, 2.º, o relógio e a cor-rente, no valor de 7.000\$00 quando seguia num carro eléctrico.

MAUS NEGÓCIOS—O sr. Manuel de Almei-da, residente no largo das Olarias, 24, queixou-se á Policia contra um indivíduo a quem con-fiou 5.700\$00 para um negócio de vinhos, em abril findo, não voltando a dar contas, nem do vinho nem a devolver aquela importância.

EM PLENO DIA—Os gatu-nos entraram na residência do sr. Benjamin António Diogo, re-sidente na Quinta do conde dos Arcos, á rua Conselheiro Teles de Vasconcelos, em pleno dia, durante sua ausência, furtaram roupas, 600\$00 em dinheiro e uma letra no valor de 1.000\$00. Foi apresentada queixa á P. S. P.

AGRESSÃO—Na Policia de segurança quei-xou-se Ernesto Francisco, caminho de Palma de Cima, quinta do Cachamorra, contra dois indivíduos, residentes na mesma quinta, a quem acusa de o terem agredido, bem como a sua mulher, pelo que ambos ficaram feridos.

BANQUETE DE HOMENAGEM

Promovido por um grupo de acionistas da Hidro-Eléctrica Alto Alentejo, realiza-se brevemente, um banquete de homenagem aos admi-nistradores daquela empresa, srs. Artur Nogueira e eng.º Custódio Nunes e Artur Geirinhas. A inscrição está aberta na casa do Alentejo.

REGIONALISMO

A Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, pela sua secção de Beneficência, promove no próximo dia 3 uma festa, na sua sede, a fim de reunir fundos para o «Foliar transmontano».

—A Casa do Distrito de Coimbra comemora o aniversário da sua fundação no próximo dia 28, com um jantar de confraternização entre agremiados e pessoas de família e, no dia 3 de março, com um baile, animado pela or-questra Moreira Pinto.

JOGO PERDIDO

O vendedor de jornais Alfredo José, que faz a sua venda nas imediações de Algés, perdeu ontem 16 vigésimos, para a próxima lotaria, do bilhete n.º 24823 e 17 do n.º 03281, assim como um, da última extracção, premia-do com o mesmo dinheiro, do n.º 24822. Pede á pessoa que o achou a esmola de os entregar na sua residência, rua dos Cordoei-ros, á Bica, 24-3.c, E., ou avisá-lo onde os pode ir buscar.

ASSOCIAÇÃO DOS PROPRIETÁRIOS

Reune-se hoje, ás 17 horas, a assembleia geral da Associação Lisbonense de Proprietários.

DE LUTO

D. Zulmira de Almeida Moraes

NISA, 25—Faleceu em Lisboa, onde se encontrava acidentalmente, a sr.ª D. Zulmira de Almeida Moraes, proprietária. Era mãe da sr.ª D. Maria Carlota de Almeida Moraes e do sr. Cesar de Almeida Moraes, funcionário da Camara Municipal, e irmã da sr.ª D. Ma-ria de Almeida, do sr. dr. Jaime de Oliveira Almeida, juiz de direito em Ponte de Lima, e do sr. João Dinis de Almeida, empregado na Companhia de Seguros «A Mundial».

D. Henriqueta Braga Santos

Na rua de Moçambique, n.º 44, r/c, Esq., faleceu hoje a sr.ª D. Henriqueta Ermelinda da Silva Braga Santos, de 82 anos, viúva, mãe das sr.ªs D. Maria de Sant'Ana Benard Guedes e D. Virginia Jolly Braga Santos, e sogra do sr. dr. Benard Guedes.

O funeral, a cargo da Agencia Magno, realiza-se amanhã, pelas 14 horas, para jazir no cemitério dos Prazeres.

O ACTOR JOÃO VILLARET na Emissora Nacional

A Emissora Nacional apresentou, hoje, no seu programa matinal o artista João Villaret, que acompanhou todo o período de emissão, animando-o com o saborosíssimo espirito e a graça do seu talento. Com um ritmo admirável e grande sentido radiofonico, o programa foi escutado com o mais vivo interesse, pois aquele artista, com uma alegria admirável, interveio, consecutivamente, nos principais nu-meros, fazendo um «sketch» engraçadíssimo e de fina ironia sobre os diversos tipos das pes-soas bem falantes. Recitou, ainda, poesias bra-sileiras e foi ele quem, num originalíssimo «slogan», desejou «bom dia» aos lisboetas e aos numerosos ouvintes da provincia daquele programa que já é conhecido pelo «Programa do Optimismo».

A LAVOURA QUEIXA-SE do calor antes de tempo

SANTA CRUZ DO DOURO (BAIÃO), 25.—O calor extemporaneo que está a fazer-se sentir tem causado danos á agricultura, pois a seca é excessiva. Por outro lado muitas pessoas têm adoecido. Os gados sentem também os efeitos da seca, em face da falta de forragens.

VIDA MUNDANA CASAMENTOS

Pelo sr. António da Cruz Vidal foi pedida em casamento para seu filho, sr. Caetano Le-glise Vidal a sr.ª D. Maria Madalena Santos, genitil filha do sr. José Rodrigues dos Santos e sobrinha do nosso amigo Julio Santos.

Teatros e Cinemas

EFEMERIDES

1919: Primeira representação, no Politeama, de farsa-revista em 2 quadros *Auto da Bar-riga*, original de Eduardo Schwalbach, musica de Del-Negro e Alves Coelho. A peça foi de-sempenhada por Maria Matos, Virginia Far-rusca, Alice Rodrigues, Tina Coelho, Pepita de Abreu, Henrique Alves, Mendonça de Car-valho, Silvestre Alegrim, Joaquim Almada, Gil Ferreira, João Lopes e Joaquim Prata.

Aniversários natalícios: o camaroteiro e se-cretário Maximiliano de Azevedo; o tenor Al-berto Ribeiro (Alberto Ribeiro Dias).

Atrás do reposteiro

Intitula-se «O Mundo dos manequins», o primeiro quadro da fantasia «A chave do Pa-raíso», original de João Bastos, em ensaios no Avenida.

—Está definitivamente assente que o pro-tagonista do filme «José do Telhado», reali-zação de Armando de Miranda, será o actor de cinema Virgílio Teixeira, que já foi contra-tado.

—A musica da revista «A Rua», que deve entrar amanhã em ensaios no Maria Vitória, é dos maestros Raul Ferrão, Fernando de Car-valho e João Nobre.

—Corre com insistência que a orquestra americana de «Jazz», de Glenn Miller, virá trabalhar para o S. Luiz.

—Foram contratadas para o Salão Casa-blanca as artistas Maria da Esperança e Tina Costa.

—Na próxima semana volta á cena, no Ave-nida, a revista «De Fora dos Eixos», comple-tamente remodelada.

—Só no dia 12, segue para a Madeira a organização de «music-hall», dirigida por José Dubini.

—Parte brevemente para a provincia um grupo de artistas de variedades, dirigido por um conhecido empresário.

—O numero que a cantora Luiza Nobre interpetra, no final do primeiro acto da «Re-vista Internacional», no Coliseu intitula-se «A grande valsa».

O teatro e os touros

O toureiro «Lagartijo», discutindo com o te-nor Gayarre os méritos das suas respectivas profissões, acabou por vencê-lo com o ar-gumento definitivo de que, no teatro, se ensaia e de que, com os touros, se tem de improvisar. Outro toureiro, Curro Cuchares, já tinha dito ao actor Maiques, que na barreira o cen-surava por não se aproximar do touro:

—«Isto aqui não é como no teatro. Quando se morre, é a valer!»

Lisboa é uma cidade

moderna, civilizada, de bom gosto e, por isso, gosta de novidades

A prova de que assim é bem o demonstra a concorrência aos espectáculos do Coliseu para ver, admirar e aplaudir o grande espec-táculo moderno que todas as noites ali se apresenta em sessões.

Espectáculo dinámico, variado, cheio de be-leza, de graça e de espirito que faz rir e faz sorrir e pode ser visto por senhoras, por crian-ças, por todo o publico de bom gosto e re-quitada sensibilidade artistica. E' assim, que, nas grandes e civilizadas cidades do mundo, se realizam os espectáculos do teatro ligeiro, com bons cómicos, com bons cantores e com bons bailarinos. E' assim que Lisboa, a nossa grande cidade, deseja os seus espectáculos ale-gres, musicais e cheios de novidades.

«O Gaiato da Rua»

vai para o Apolo

Ficou resolvido, definitivamente, que a ope-reta «O Gaiato da Rua», o presente exito do teatro Sá da Bandeira, do Porto, original de Arnaldo Leite e Campos Monteiro, se estreia

O trabalho de cosinha

decorrerá melhor se a dona de casa estiver prazenteira e atraente graças ao

CREME NIVEA

que lhe assegura mãos limpas e macias e um rosto fresco e sadio.

em Lisboa, no Apolo, no próximo dia 8 de mar-ço. E' esta a grande noticia teatral do mo-mento, pois a interessante opereta está a ser aguardada com natural ansiedade pelo publico lisboeta. «O Gaiato da Rua» tem como princi-pais interpretes os queridos artistas: Irene Isi-dro, «Costinha», Alfredo Ruas, Barroso Lopes e outros impagáveis artistas cómicos.

«Um homem ás direitas»

no Politeama e no Condes

Continua a esgotar diariamente a lotação das salas do Politeama e do Condes o novo filme nacional «Um homem ás direitas», reali-zação de Cesar de Sá e Jorge Brum do Canto.

A critica consagrou-o unanimemente com os maiores elogios e o publico manifestou-se com vibrantes e invulgaes aplausos. O tra-balho de Barreto Poeira é considerado, sem favor, como de artista de categoria internacio-nal.

Em face dos compromissos anteriormente tomados pelas empresas daqueles dois cine-mas, «Um homem ás direitas» exhibir-se-á, em rigoroso exclusivo, sómente durante duas semanas.

IMAGEM DO DIA

Depois de uma semana TO-TALMENTE ESGOTADA entra hoje, na sua 2.ª semana de exi-bições, um filme que o publico de Lisboa, com o seu grande ins-tinto cinematografico, distinguiu das produções correntes: «JACK, O ESTRIPADOR», uma pelucula de grande classe, com um entre-cho apaixonante e uma interpre-tação formidável de MERLE OBERON, GEORGE SAN-DERS e LAIRD CREGAR. Com-pleta o sensacional espectáculo desta noite no TIVOLI um novo jornal de guerra de Paramount.

CARTAZ TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 15—«Othello». TRINDADE—A's 21 e 30—«O rei». VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 22 e 45.—«A vizinha do lado». AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45.—«A fi-dalga da rua». MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45 «A Invasão». APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O fado da Mouraria». COLISEU—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—Grande revista internacional. CASABLANCA—A's 21 e 30—«Music-hall».

CINEMAS

S. LUIZ—«As três herdeiras». TIVOLI—«Jack, o estripador». EDEN—«Pelo vale das Sombras». POLITEAMA—«Um homem ás direitas». GINÁSIO—«A mulher dos meus sonhos». ODEON—«Os comandos desembarcam». PALACIO—«Os comandos desembarcam». CAPITOLIO—«Londres em chamas». OLIMPIA—«Roseiral florido». LYS—«Sinfonia de estrelas». CENTRAL—«O Monte Cristo moderno». REX—«O drama de um juiz». PROMOTORA—«O homem leopardo». SALÃO IDEAL.

AMANHÃ, NO PORTO

SA' DA BANDEIRA—«O gaiato da rua». COLISEU—Circó. S. JOÃO—«A Invasão». RIVOLI—«O bom pastor». TRINDADE—«Levemente perigosa». OLIMPIA—«Levemente perigosa». AGUIA DE OURO—«Oiro liquido». CARLOS ALBERTO—«Doze luas de mel».

VIDA OFICIAL

O «DIÁRIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE:

Despacho pela direcção geral dos serviços eléctricos do Ministério da Economia determi-nando que a comissão de interligação das cen-trais eléctricas do Norte suspenda temporária-mente a sua actividade a partir de 1 de março.

As resoluções da Assembleia Nacional re-lativas ás ratificações, pura e simplesmente, dos decretos leis que foram presentes áquela Assembleia.

Portaria que reforça com 150 contos as va-las do orçamento de Angola, para 1944, de «transporte de material, fretes e seguros e des-pachos a pagar e outras despesas conexas, a pagar na Metrópole».

Despacho prorrogando até 30 de abril o prazo para a liquidação da casa bancária Figueira da Silva, do Funchal, estando, porém, já terminada a liquidação do activo.

Despacho autorizando o arrendamento ao gabinete de urbanização colonial e de ou-tros serviços do Ministério das Colónias no prédio 41 da Alameda D. Afonso Henriques, por 2.000 escudos mensais.

VER E OBSERVAR

(Continuação da 1.ª pag)

negócios terrestres pede desloca-ções urgentes, a fim de os estu-darmos talqualmente eles se ofe-recem á nossa atenção.

Louvaremos sempre os minis-tros que não se limitam a ler ou a escutar, por julgarem que é da sua obrigação acercar-se das ne-cessidades e clamores do povo, surpreendendo ao vivo—nitida-mente, portanto—o que os lison-jeiros pintam com as deliciosas côres da mentira.

Desejam saber o que vai pelo Minho ou pelo Algarve onde a in-curia e a rotina se entregam ao jogo da cabra-cega?

Metem-se no seu automovel e, sem alardes nem trompas, apro-ximam-se dos problemas e dos obs-táculos e removem as «caliças» ou os disfarces que os tapam.

O abastecimento de água á Amadora e Venda Sêca

Encontra-se já totalmente pronta a rede de distribuição de água á Amadora, que conta hoje 12.000 habitantes, estando também concluidos os trabalhos de colocação de ca-nalização de lousa na Venda Sêca. Com esta importante obra, ficou abastecida de água ca-nalizada toda a vasta zona da Amadora até Lisboa, do que vêm beneficiar milhares de pessoas, que, até aqui, se têm servido de nas-centes.

INSTITUTO FRANCÊS

Amanhã, ás 18 horas, na sede do Institu-to Francês, rua de Santos-o-Velho, o dr. Pierre Hourcade, director do Instituto, realiza uma conferencia sobre o tema de grande actualidade: «L'esprit de la résistance, chez les poètes». Esta conferencia será acompanhada pela leitura de vários poemas recentes, pouco conhecidos em Portugal, de Aragon, Pierre Emmanuel, Eluard, Claude Roy e ou-tros autores representativos do espirito novo na poesia francesa contemporanea.



D. Henriqueta Ermelinda da Silva Braga Santos FALECEU

Maria de Sant'Anna Braga Santos Benard Guedes, seu marido, filhos, genro, e nora, Aurora Braga Santos e seu filho, Virginia Jolly Braga Santos e filhos Victor Manoel Braga Paixão sua mulher e filhos, participam o fa-lecimento de sua querida mãe, sogra avó e tia e que o seu funeral se rea-liza amanhã, pelas 14 horas, da sua residência, Rua de Moçambique, n.º 44, r/c, Esq., para o Cemitério dos Prazeres.

AGENCIA MAGNO



Depositario:
Pestana, Branco & Fernandes, Ltda.
39, Rua Sapateiros, 10, Lisboa

O PORTO pelo telefone

Socorro de Inverno

PORTO, 26.—No governo civil desta cidade trabalha-se activamente na classificação dos pobres mais necessitados para uma perfeita, quanto possível, distribuição de auxílios do Socorro de Inverno. Assim já foram entregues a numerosas pessoas enxergas, estrados de cama e roupas, tendo sido os tuberculosos os primeiros beneficiados. Igualmente têm sido pagas rendas de casa em atraso e desempenhadas roupas especialmente a desempregados, indicados pelas Juntas de Freguesia e pela Organização Nacional da Defesa da Família.

As próprias refeições distribuídas pelo governo civil e fornecidas pelas cantinas da Legião Portuguesa a indigentes e pobres foram ainda ultimamente elevadas ao dobro, o que constitui uma importante verba despendida a favor dos numerosos necessitados que nesta cidade, como nenhuma outra conta entre a população.

Desastre nas oficinas da C. P.

Sofreu um grave desastre, nas oficinas da C. P., em Campanhã, o operário torneiro de rodas Benjamin Gonçalves, de 58 anos, residente na rua de S. Roque da Lameira. Transportado ao hospital da Misericórdia, faleceu pouco depois de ali ter dado entrada.

Acidente na linha ferrea

Quando esta manhã pretendia subir para um comboio em andamento, na estação de Coimbrões, caiu e sofreu graves ferimentos o serralheiro Eduardo Francisco de Moura, residente em Santa Marinha, Gaia.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Actualizado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 I. 10	980\$	1.013\$	1.015\$
Consolidado 3 1/2 I. 10	1.014\$	1.057\$	1.063\$
Consolidado 3 1/2 I. 10	1.029\$	1.029\$	1.030\$
Obrigs. T. 2 1/2 1942	1.000\$	1.000\$	1.002\$
Obrigs. T. 2 1/2 1943	1.000\$	1.000\$	1.001\$
Centenários 4 %	2.428\$	2.427\$	2.429\$
Obrs. Tes. 3 1/2 T. 10	—	1.066\$	—
Externas 1.ª série	—	1.860\$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.860\$	—
Externas 3.ª série	—	1.940\$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.940\$	—
Cautelas 3.ª série s/juro	—	—	299\$
Ações			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	2.640\$	2.635\$	2.645\$
Lisboa e Açores port.	976\$	970\$	980\$
Ultramarino cp. I. p.	405\$	403\$	410\$
Portugal port. T. p.	—	1.725\$	—
Fidelidade	—	—	55.000\$
Mundial	1.515\$	1.510\$	1.510\$
Sagres	2.100\$	2.100\$	2.140\$
Agua Lisboa 1934 T.p.	—	—	237\$
Agua Lisboa 1936 T.p.	—	228\$	232\$
Cervejas Estrela	—	—	1.900\$
Cimentos Tejo	552\$	550\$	555\$
Cimentos Leiria T. p.	940\$	935\$	945\$
Crédito Predial port.	31\$	31\$	31\$
Gás e Electricidade cup.	327\$	327\$	328\$
Alto Alentejo cupão	897\$	896\$	900\$
Industrial Aliança	—	424\$	428\$
Portugal e Colónias	337\$	336\$	337\$
Nacional Naveg. T. p.	1.165\$	1.165\$	1.166\$
Colonial Navegação	—	1.275\$	1.280\$
Port.ª de Tabacos cupão	631\$	631\$	635\$
Tabacos Portugal cupão	—	—	850\$
União Electrica Port.ª	638\$	637\$	640\$
Casseque	1.042\$	1.042\$	1.044\$
Agricultura das Neves	705\$	705\$	708\$
Agricultura Colonial	485\$	485\$	488\$
Açúcar de Angola	1.752\$	1.751\$	1.753\$
Buzi	201\$	200\$	201\$
Ilha do Principe	—	590\$	600\$
Zambézia T. de 25	96\$	96\$	96\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %	—	535\$	—
Norte de Portugal 5 %	—	111\$	—
C. P. 6 %	285\$	284\$	285\$
C. P. 6 % Beira Baixa	290\$	288\$	290\$
F. N. I. Moag. 5 % T.p.	—	1.035\$	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 25482 RUA DA PRAIA 48

PRAZER
Em fazer a barba diariamente, consegue-se usando
LOÇÃO BALSAMICA «KIT»

Sempre!
THO
RADIA

Ataques aéreos

à Austria

LONDRES 26.—Comunicado do O. G. Aliado no Mediterraneo:

Aviação.—Poderosas formações de bombardeiros pesados americanos do 1.º Comando da Aviação Estratégica voltaram ontem a bombardear objectivos de comunicações na Austria, tendo também atacado uma fábrica de petróleo sintético e um depósito de equipamento militar na região de Linz. Os caças da escolta bombardearam e metralharam linhas férreas e destruíram material circulante ferroviário numa grande extensão da Austria. Bombardeiros médios da Aviação Tática do Mediterraneo voltaram a atacar a passagem do Brenner onde cortaram as linhas férreas em 13 pontos. Caças e caças bombardeiros estiveram activos em grande numero, tendo obtido bons resultados nos ataques às comunicações do norte, do centro e do nordeste da Itália, na Austria e na Jugoslávia. Foram também atacados objectivos na zona da batalha. Aparelhos de bases dos Balcans bombardearam comunicações do inimigo e instalações na Jugoslávia e as instalações dos portos ao longo da costa da Dalmácia, assim como quartéis e vários edificios no noroeste da Itália. As Forças Aéreas Aliadas do Mediterraneo realizaram aproximadamente 2.100 surtidas. Não regressaram à base 20 dos nossos aviões.—(R.).

As operações na Birmania

KANDY, 26.—O comunicado do Sudoeste da Asia diz: «O 14.º Exército teve violentas lutas na aldeia de Talington, na testa de ponte da 20.ª divisão indiana, ao sul do Irrawadi. Após ataques fracassados, os japoneses atacaram fortemente no sabado e sofreram pesadas baixas. Atacaram as posições da testa de ponte aliada. A leste do Irrawadi, entre Thabeik-kyin e Singu, está a realizar-se a operação de limpeza dos japoneses. Continuam igualmente as operações de limpeza ao norte de Singu.

O 15.º Corpo Indiano, depois de repeller contra-ataques apoiados pelas tropas da artilharia aliada, alarga a sua testa de ponte em Nu-Ywa para leste.

Ao norte, forças da 15.ª divisão chinesa avançaram ao sul de Nantu».—(R.).

VAI SER DEMOLIDO

um prédio nas Amoreiras

No passado dia 8, peritos da Camara procederam a uma vistoria no prédio em ruínas, na rua das Amoreiras, entrada do patio do Biagi, onde, há poucas semanas, se registou uma derrocada. Os peritos concluíram pelo perigo iminente e irremediável de desmoronamento, pelo que o proprietário vai ser intimado a iniciar, no prazo de trinta dias, a obra de demolição.

Comunicado oficial alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUHRER, 26.—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas Alemãs:

«Como já se anunciou, o inimigo que penetrara, em direcção a oeste, na parte sul da frente leste, para cá do Gran, foi aniquilado ou expulso para a margem oriental do rio, por um vigoroso ataque, levado a efeito pelas formações do Exército e das SS armadas. Os bolchevistas tiveram, ali, mais de 4.000 mortos, e foram-lhes feitos 700 prisioneiros. Além disso, destruímos ou tomámos 82 tanques e 304 canhões de todas as espécies.

Nos vales dos Montes Metálicos, na Eslováquia, os soviets passaram ao ataque, com forças consideráveis. Ao sul e a leste de Altsohl, progrediram um pouco.

Nos pontos cruciais da luta defensiva, na Silésia, voltaram a malograr-se, ante a resistência renhida dos nossos tanques e dos nossos granadeiros, as tentativas de perfuração do inimigo, ao norte de Zobten, ao sul de Goldberg e perto de Lauban. Na margem ocidental do Neisse, em Lausitz, as nossas tropas destruíram duas testas de ponte inimigas, apesar de viva oposição. Na periferia das cidades de Forst e de Guben, malograram-se numerosos ataques bolchevistas, devido ao fogo da defesa. Os ocupantes de Breslau e de Glogau defendem-se, em energicos combates de ruas, de sorte que o inimigo não conseguiu obter êxitos dignos de menção.

Na frente do Oder e da Prússia Ocidental, verificaram-se acções de reconhecimento, da parte dos soviets, as quais não deram qualquer resultado. Entre Neu-Stettin e Konitz, o inimigo conseguiu infiltrar-se, em estreito espaço, na nossa linha de segurança, com efectivos de infantaria e de carros, e avançar para noroeste.

Na lande de Tuchel e a oeste do baixo Vistula, frustraram-se fortes ataques do adversário.

Na frente sul da Prússia Oriental, mantivemos as nossas posições, após duro combate de defesa. No Samland, unidades do Exército, comandadas pelo general de infantaria Gollnick e eficazmente apoiadas pela aviação e por unidades da Marinha de Guerra, bateram, numa batalha defensiva de 6 dias, partes consideráveis de dois exércitos soviéticos e repelleram o adversário para nordeste, por meio de decididos e vigorosos ataques, de modo que a comunicação com a fortaleza de Königsberg, por mar, por estrada e por caminho de ferro, foi restabelecida. Os soviets tiveram muitos milhares de mortos e as tropas alemãs trouxeram 2.550 prisioneiros. Foram destruídos ou capturados ao inimigo 59 tanques, 490 canhões, 110 lança-granadas e grande quantidade de armas de mão.

A sueste de Libau, malograram-se, ontem,

novas tentativas do inimigo para abrir caminho, em resultado da tenacidade das nossas famosas divisões da Curlândia.

A oeste a artilharia e o fogo das armas especiais destruíram concentrações consideráveis de tropas inimigas, a sueste de Clev. Perto de Goch, as nossas tropas, indo até o sacrifício supremo, resistiram ao assalto inimigo à linha principal de combate e puseram fora de combate 23 tanques.

A batalha do Roer aumenta de violência. Entre Linich e Duren, e principalmente perto da primeira destas cidades, os americanos lançaram forças consideráveis de carros na luta. As nossas unidades contiveram o inimigo em frente da nossa segunda linha e, em alguns pontos, repelleram-no mesmo, mediante contra-ataques. Perto de Julisch, os americanos perderam 14 tanques.

Aviões de combate alemães intervieram eficazmente, atacando transportes de abastecimentos do inimigo, aos quais infligiram perdas enormes.

A leste de Neuerburg, no Eifel, o inimigo conseguiu transpor, em poucos pontos, o sector do Prum, graças às suas concentrações.

Nos dois lados de Sarreburg, as duas partes lançaram novas forças na batalha. Travam-se ali combates violentos, para a posse de muitos grupos de fortins.

A guarnição de Gironde (margem norte) assinala continuo fogo de artilharia, em parte com peças de grosso calibre, assim como actividade de tropas de reconhecimento inimigas.

Os nossos «submarinos de albeira» afundaram, ao largo da costa da Inglaterra, a navegação entre o Tamisa e a Escalda, um navio cheio de tropas, com o deslocamento de 5.000 toneladas, assim como um grande contratorpedeiro e duas unidades de escolta.

Na Italia Central, continuou ontem o combate em volta de Monte della Torrazza, a noroeste de Poretta. Foram contidas investidas de reconhecimento dos ingleses, no sector de Senio, pelo nosso fogo ou por contra-ataques.

Na Croacia, a actividade ofensiva inimiga recomeçou, de maneira considerável, nos ultimos dias, no sector de Sarajevo. Em muitos pontos, travam-se violentos combates com bandos inimigos bastante numerosos.

Aviões de terrorismo anelo-americano bombardearam, ontem, Munich, Haffenburg e Linz, assim como localidades a oeste da Alemanha e da zona do Lago Constança. Principalmente em Munich, registaram-se consideráveis danos nos monumentos culturais. A noite passada, os ingleses levaram a efeito incursões sobre a Alemanha central.

Combates aéreos violentos, sobre a zona ocidental do Reich, tiveram como consequencia a perda de 23 aviões inimigos, que voavam a pouca altura. A artilharia da DCA e os caças nocturnos derrubaram, além disso, mais 28 aparelhos inimigos, quasi todos quadrimotores.—(D. N. B.).

A luta no curso inferior do Oder

BERLIM, 26.—A «Interinf» anuncia sobre o norte da frente leste:

«No curso inferior do Oder e no do Vistula, os bolchevistas fizeram ontem com forças consideráveis de infantaria e de carros várias tentativas de perfuração que tiveram como centros de ataque as duas alas da sua frente ofensiva.

A ala esquerda que passou ao ataque entre Landeck e Konitz a oeste da lande de Tuchel, conseguiu fazer uma brecha bastante profunda que foi colmatada à noite, depois da chegada de reservas alemãs.

Na planície de Tuchel, efectivos alemães bastante importantes aniquilaram um grupo de combate soviético que tinha perfurado e avançaram as suas posições para o sul.

As tropas da ala direita dos soviets foram desfeitas sob o fogo alemão de defesa. Os efectivos restantes recuaram para as suas posições de partida. Apesar dos ataques continuos aéreos, dos soviets, a guarnição de Graudenz alcançou, de novo, um êxito defensivo.

Colunas de assalto mistas atacaram, na periferia leste da cidade, um forte grupo de combate soviético e desfizeram-no após dura luta em que cada casa custou rios de sangue.

Este grupo soviético foi repellido muito para além da cintura de defesa alemã.

Na parte sul da frente todos os ataques bolchevistas foram repellidos.—(D. N. B.).



EMISSIONES DOS ESTADOS UNIDOS

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta tabela para referencia futura)

Horas	Ondas	Ondas	Ondas	Ondas
19,30	30,9	19,5	23	39,6
19,45	23	39,6		
21,45				
às	23	39,6	49,6	
22,15				

Ouça o locutor JORGE ALVES às 21,45

«A VOZ DA AMERICA» em português pode ser também escutada por intermédio da «B. B. C.», todos os dias, das 18,45 às 19

EMISSIONES DIARIAS

OUGA A VOZ DA AMERICA EM MARCHA

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Os alemães sofrem a falta de reforços pela desorganização das vias de transporte

COM AS TROPAS AMERICANAS NA FRENTE OCIDENTAL, 26—(De Clark, enviado especial da United Press)—As tropas do 1.º e 9.º Exércitos americanos, com todas as suas testas de ponte ligadas entre si, transportaram para a margem oriental do Roer grandes quantidades de canhões e tanques, assim como de outro armamento, munições e abastecimentos.

As operações estão a decorrer o mais satisfatoriamente possível para os norte-americanos, que ontem ocuparam as povoações de Bouslar, Lovénich e Katzen, 5 quilómetros a leste de Linnich. Os alemães resistiram com fogo de metralhadoras, morteiros e armas ligeiras, mas não se travaram combates de casas. Os americanos fizeram mais de 400 prisioneiros e apoderaram-se de muito material bélico.

No decorrer da actual ofensiva verificou-se, pela primeira vez, que os alemães estão a lutar por completo com falta de reforços adequados, pelo facto de os grandes ataques aéreos aliados terem desorganizado o seu sistema de comunicações e transportes. —(United Press).

Os reforços alemães são interceptados pela aviação aliada

PARIS, 26—Ontem, à tarde, a aviação americana, operando sobre a área de Colónia, destruiu ou pôs fora de acção, mais de 200 veículos motorizados que transportavam tropas alemãs e munições. Três comboios militares foram directamente atingidos e ficaram desmantelados, assim como mais de 70 vagões, carregados com armamento, munições e abastecimentos. —(United Press).

A 22 quilómetros de Colónia

NA FRENTE DE DUREN, 26—(De McDermott, enviado especial da United Press)—As tropas americanas, prosseguindo na sua ofensiva, estão agora, num ponto, a menos de 22 quilómetros de Colónia e combatem numa floresta a uns 11 quilómetros a leste de Julich.

Nas últimas 24 horas, tomaram muitas centenas de prisioneiros, armamento e munições. Numerosas esquadras aéreas apoiaram as operações, atacando as posições e concentrações inimigas.

Ontem, o 9.º Exército americano ocupou 11 cidades e várias povoações, oferecendo os alemães uma resistência moderada.

As forças americanas do 1.º Exército ocuparam numerosos pontos no arco de círculo a sete quilómetros, em torno de Duren.—(U. P.).

O PORTO DE ORAN

voltou á administração francesa

LONDRES, 26—Do Q. G. dos Aliados na Itália anuncia-se oficialmente que a cidade de Oran foi entregue á França. Durante os primeiros oito meses da campanha do norte de África desembarcaram naquêlê porto mais de 7.700.000 toneladas de material de guerra e outros abastecimentos provenientes dos Estados Unidos.—(R.).

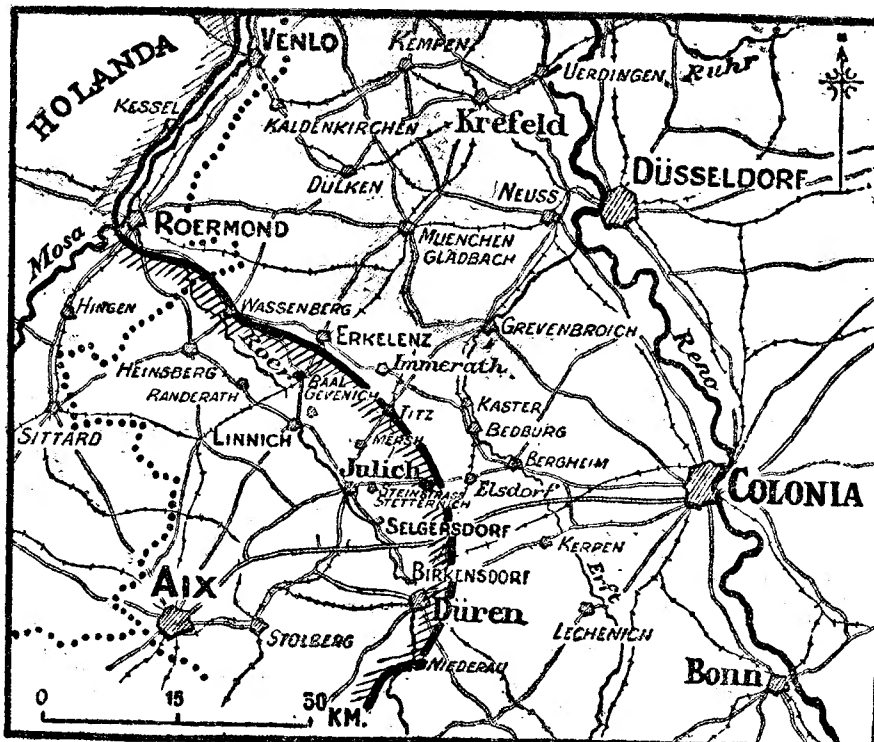
Leilão de livros

Hoje e dias seguintes, ás 21 horas, na Livraria Arcádia, Calç. do Combro, 66 e 68, de boas e importantes obras.

DAVID KIT
PELES

Maior e mais fino sortido
Av. Conde Valbom, 18, 1.º—Tel. 48089

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105-T27527



Foi alargada, numa grande extensão, a testa de ponte do Roer e acentua-se o avanço das tropas aliadas em direcção a Colónia

Os canadianos desencadearam esta madrugada novo ataque a sudoeste de Calcar

LONDRES, 26.—O correspondente da Reuter junto do Exército Canadiano na Alemanha informa ás 2 horas da madrugada de hoje que a infantaria e os tanques canadianos iniciaram um novo ataque na parte norte da frente do Reno, a sudoeste de Calcar, lançando-se sobre as defesas alemãs ao sul dessa cidade. A ofensiva do inimigo não é vigorosa e o ataque prossegue, sendo as baixas de cerca de 3 quilómetros nas primeiras três horas da ofensiva. Forças canadianas ocuparam uma altura estratégica ao sul de Calcar.—(R.).

A um quilómetro de Calcar

LONDRES, 26.—(Do correspondente especial da Reuter junto do 1.º Exército canadiano, Charles Lynch).—As tropas canadianas, que lançaram um novo ataque a oeste de Calcar, no corredor entre os rios Reno e Mosa, ocupam agora uma altura estratégica menos de um quilómetro ao sul daquela cidade. O teatro dos combates fica entre Uden e Calcar e as tropas canadianas avançam na direcção de sueste, com o objectivo de limparem a floresta de Hoshwald.

Emquanto os canadianos prosseguem a sua ofensiva outras forças aliadas ao sul de Goch avançaram cerca de 2 quilómetros e ocuparam Robbenhof. Estas forças abriram caminho a combater para Boeckelt e Ulm. A resistência dos alemães tem sido moderada, mas as forças aliadas encontram grandes campos de minas.—(R.).

Comunicado de Eisenhower

PARIS, 26.—Comunicado do S. Q. G. A.: «As tropas aliadas encontram-se na outra margem do rio Roer numa extensa frente e continuaram a avançar encontrando apenas moderada resistência do inimigo. A norte e a nordeste de Linnich ocupámos Doveren, Lovénich e Ralschov e a leste de Julich as nossas tropas limpam de forças inimigas a floresta de Hambach e ocuparam Steinstrass. Na região de Duren foram conquistadas as cidades de Ellen, Merzenich, Binsfeld, Stockheim e Kreusau. Re-

pelimos um contra-ataque de infantaria e tanques alemães nas proximidades de Ellen. Foi conquistado o castelo de Ofkath, entre Ellen e Merzenich, tendo ali feito 250 prisioneiros. A nordeste e a leste de Vianden ocupámos Scheuern, Weidengen, Ober Radenn, Outscheid, Brimingen e Mettendorf. As nossas tropas atravessaram o rio Prum num ponto a 11 quilómetros ao norte de Echternach e avançaram cerca de 3 quilómetros e meio a nordeste do ponto da travessia. Foram conquistadas as cidades de Wettlingen e de Holstrum e as forças aliadas combatem agora em Peffingen. Na região de Sarreburg, as nossas tropas ampliaram a testa de ponte numa extensão de sete quilómetros e numa profundidade de 10 quilómetros e meio. Foram repellidos dois contra-ataques nessa região. Cortámos a principal estrada que parte de Sarreburg num ponto a 6 quilómetros a leste da cidade. No sector de Sarrebruck as nossas unidades que se encontram na margem oriental do rio Sarre, em território alemão, limpam de forças inimigas Hinnerwald, a leste de Budingen, depois de terem repellido três contra-ataques. Ao norte de Bliersransbach, aniquilámos uma patrulha de 40 soldados alemães em Estrasburgo. Duas tentativas de ataque do inimigo ao porto comercial foram repellidos. Mais ao sul fizemos prisioneiros numa pequena colina que atravessou o Reno em Mackolsheim. As tropas aliadas, no dia 23 de fevereiro fizeram 3.149 prisioneiros».

O comunicado assinala larga actividade aérea aliada sobre a Alemanha. Os objectivos dos ataques foram, principalmente, as vias de comunicação e as concentrações de tropas alemãs.—(Reuter).

As tropas do 5.º Exército

consolidaram as suas posições

Q. G. ALIADO NO MEDITERRANEO, 26.—As tropas do 5.º Exército consolidaram as suas novas posições nas alturas a sudoeste de Bolonha e ameaçam as grandes defesas de Kesselring ao norte da planície italiana. Uma das unidades de Kesselring sofreu cerca de 50 por cento de baixas, desde o dia 1 de dezembro.—(R.).

A resistência fanática dos japoneses em Iwojima está a ser dominada

GUAM, 26—(Do correspondente especial da Reuter, Barbara Finch)—Os fuzileiros de Marinha já dominam completamente o segundo aeródromo da ilha de Iwojima, do qual se espera que possam levantar brevemente voo os caças americanos para escoltar as Super-Fortalezas nos ataques ao Japão, que fica apenas a 750 milhas daquela ilha.

Quando a subita noite do Pacífico pôs temporariamente fim ao avanço iniciado, ontem, pelos americanos, com poderoso apoio da artilharia e da aviação, os fuzileiros já ocupavam a pista do aeródromo e, aproximadamente, dois terços do aeródromo. Tem sido uma batalha dura e prolongada contra japoneses fanáticos, desde que os americanos desembarcaram nas praias de Iwojima, há sete dias.

O ataque foi lançado por três divisões de fuzileiros, após um bombardeamento naval preliminar e o apoio de aparelhos de porta-aviões. Ao meio dia de ontem havia 2.827 mortos japoneses.—(Reuter).

A inspecção de Forrestal ás posições de Iwojima

A BORDO DO NAVIO ALMIRANTE, AO LARGO DE IWOJIMA, 26.—Depois da sua visita de inspecção ás testas de ponte americanas, em Iwo, o secretário de Marinha, James Forrestal, declarou:

—Estas operações mostram que ainda precisamos de enormes quantidades de material de guerra. A economia de vidas dos nossos soldados está directamente relacionada com a violência com que pudermos atacar os nossos objectivos. Os japoneses não são adversários normais, mas sim fanáticos, comandados pela mística, terror e fanatismo. A tomada completa de Iwojima só será conseguida depois da completa eliminação de todos os inimigos que ali se encontram. Contra eles foram já lançadas, pelas nossas forças navais, mais de 10 mil toneladas de granadas e foguetes.

Terminando as suas declarações, Forrestal disse que não poderia ter-se contado com o factor surpresa, pois apenas há duas praias na ilha e os japoneses estavam preparados para as defender.—(U. P.).

A estratégia da esquadra nipónica

NOVA YORK, 26.—A rádio Tóquio disse numa sua emissão, que a esquadra japonesa estava a empregar uma «estratégia de onerar dentro do raio de acção dos aviões que têm as suas bases em terra», desta forma, enquanto as forças de assalto americanas se mantêm a uma grande distância, é tecnicamente impossível ás formações aéreas japonesas, com bases em terra, desferir golpes decisivos sobre a frota dos Estados Unidos.—(United Press).

Navios japoneses afundados

WASHINGTON, 26—O Departamento de Marinha comunica que os submarinos norte-americanos, operando nas águas do Extremo Oriente e do Pacífico, torpedearam e afundaram 10 barcos mercantes japoneses e avariaram seriamente outros 4, que podem ser considerados como destruídos.—(United Press).

A'S 22 HORAS

FAUSTO
CALDEIRA

FRED TRINSHER

NO
Palmárium

Telefone 24282

Companhia Colonial de Navegação
Paquete

«SERPA PINTO»

Avisam-se os Snrs. Passageiros que o embarque é no dia 28, pelas 14 horas, na Rocha do Conde d'Óbidos, largando o navio às 16 horas.